

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 609/2025

SOJA NA SAFRA 2024/2025 e MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025

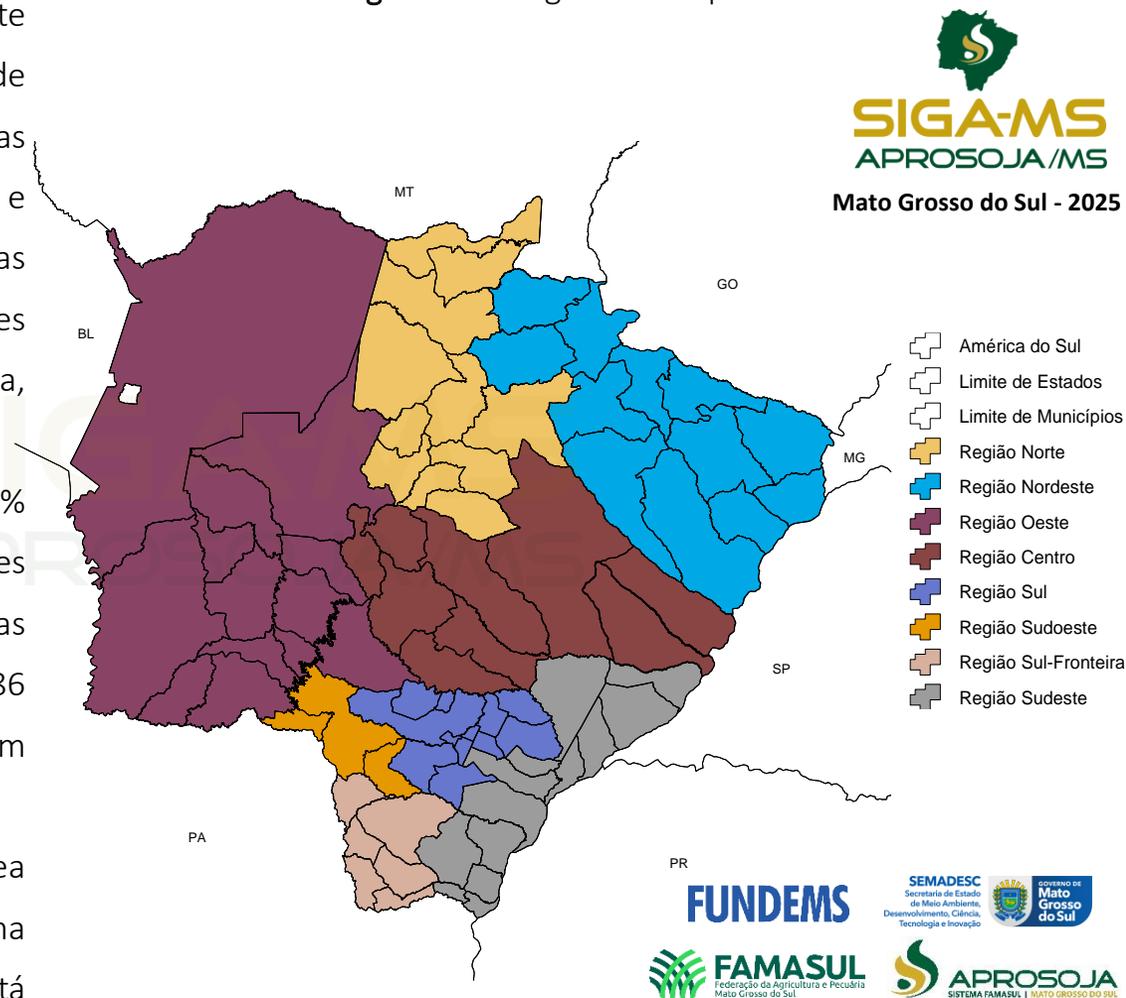
Na terceira semana de maio, demos continuidade ao monitoramento da colheita da primeira safra do ano agrícola 2024/2025. Paralelamente, seguimos com o monitoramento do plantio e desenvolvimento do milho da 2ª safra 2024/2025. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, produtividade, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A expectativa para esta safra é que a área cultivada seja 6,8% maior em comparação ao ciclo anterior, alcançando 4,501 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para 54,4 sacas por hectare, resultando em uma produção esperada de 14,686 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na amostragem de 10,7% da área estimada.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,103 milhões de hectares, com uma produtividade média de 80,8 sacas por hectare. A produção está estimada em 10,199 milhões de toneladas, representando um aumento de 20,6% em comparação com o ciclo anterior.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento das culturas de 1ª e 2ª safra 2024/2025.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

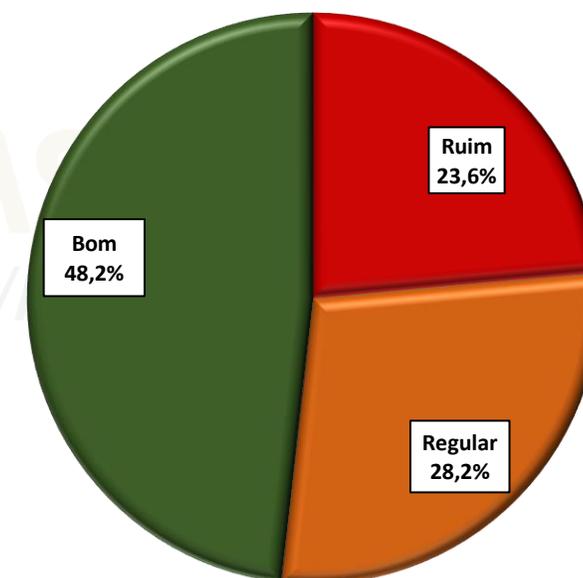
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

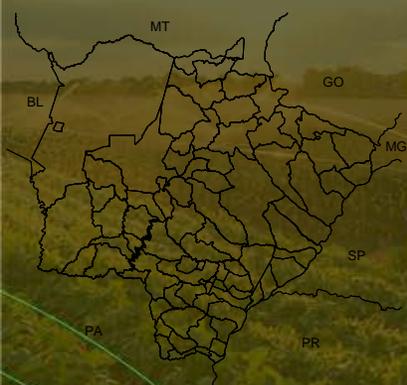
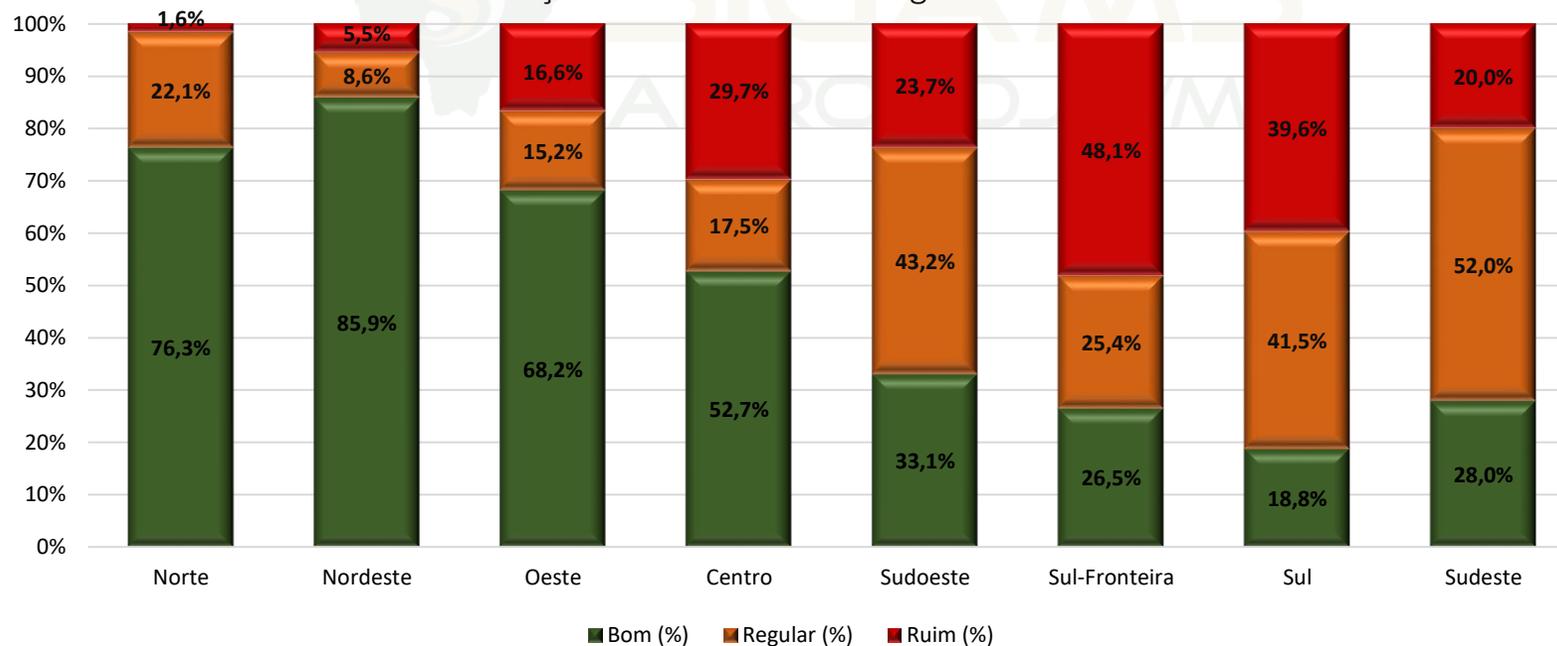


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	76,3%	22,1%	1,6%	389.858,09	112.812,10	8.220,03
Nordeste	85,9%	8,6%	5,5%	326.368,93	32.629,20	20.867,88
Oeste	68,2%	15,2%	16,6%	493.077,18	109.870,03	120.202,46
Centro	52,7%	17,5%	29,7%	408.378,94	135.614,91	230.351,37
Sudoeste	33,1%	43,2%	23,7%	175.321,56	228.921,26	125.224,32
Sul-fronteira	26,5%	25,4%	48,1%	103.977,83	99.437,58	188.223,95
Sul	18,8%	41,5%	39,6%	124.195,95	274.023,23	261.473,62
Sudeste	28,0%	52,0%	20,0%	148.855,23	276.039,76	106.192,46
Total				2.170.033,70	1.269.348,06	1.060.756,10

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se em R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

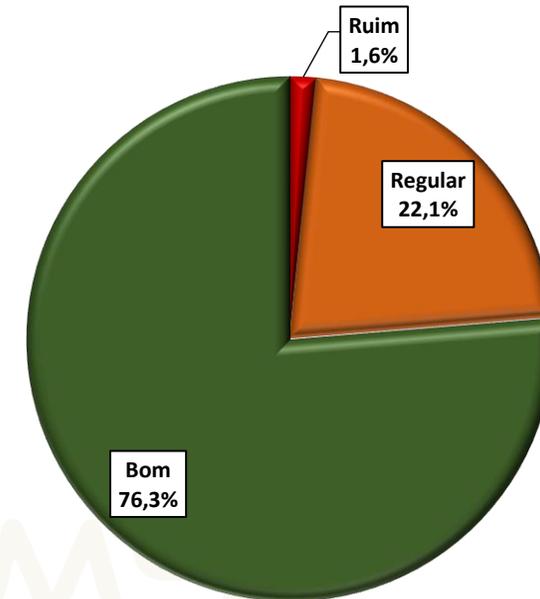


Tabela 02 – Monitoramento das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/05/2025		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	115.134,65	52,31	30,40	85,00	60%	35%	5%
Camapuã	38.964,19	56,27	40,00	85,00	70%	29%	1%
Corguinho	798,94	38,00	50,00	70,00	80%	19%	1%
Coxim	16.278,25	49,48	52,00	82,00	75%	25%	0%
Jaraguari	51.641,78	44,42	47,50	74,00	70%	26%	4%
Pedro Gomes	23.779,01	50,54	52,00	80,60	70%	30%	0%
Rio Negro	8.500,21	51,53	36,10	80,00	80%	20%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	37.756,39	46,65	37,00	89,00	80%	20%	0%
Rochedo	14.003,60	46,93	29,30	75,00	80%	20%	0%
São Gabriel do Oeste	132.602,26	64,57	59,20	100,00	87%	13%	0%
Sonora	71.430,93	59,79	58,00	78,00	90%	10%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se em R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

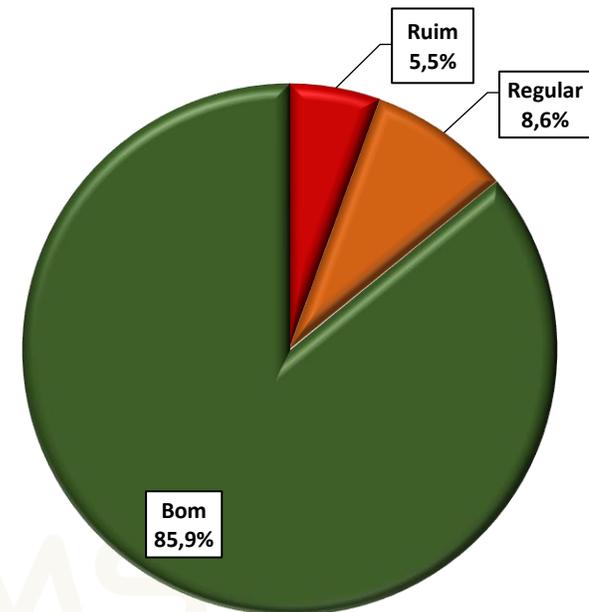


Tabela 03 – Monitoramento das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/05/2025		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.932,99	48,14	20,00	87,60	80%	15%	5%
Alcinópolis	9.568,93	75,05	70,00	84,58	97%	3%	0%
Aparecida do Taboado	2.094,96	27,98	49,21	97,00	90%	5%	5%
Cassilândia	26.812,24	52,05	12,00	90,00	90%	8%	2%
Chapadão do Sul	131.117,61	71,81	58,03	92,50	90%	6%	4%
Costa Rica	91.037,32	74,53	56,00	84,71	85%	10%	5%
Figueirão	5.481,43	50,66	35,00	75,00	75%	20%	5%
Inocência	2.489,09	44,24	49,00	85,00	80%	15%	5%
Paraíso das Águas	92.676,38	54,43	45,00	88,00	80%	10%	10%
Paranaíba	5.963,73	33,62	30,00	85,00	80%	15%	5%
Selvíria	3.977,16	30,00	61,00	90,00	90%	7%	3%
Três Lagoas	1.714,18	24,80	56,00	85,00	90%	10%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se em R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudáveis e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

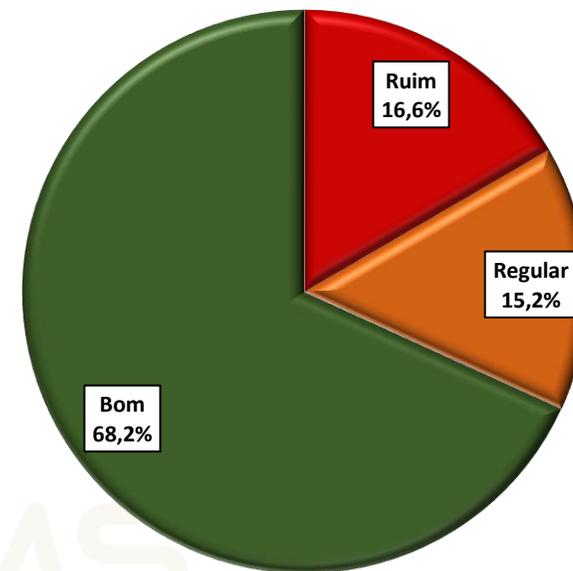


Tabela 04 – Monitoramento das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/05/2025		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	26.190,31	21,69	22,00	60,00	40%	30%	30%
Aquidauana	2.359,70	40,37	15,00	50,00	45%	20%	35%
Bela Vista	81.878,32	38,89	9,00	75,00	30%	35%	35%
Bodoquena	16.291,22	35,88	40,00	65,00	60%	22%	18%
Bonito	80.506,67	40,70	44,00	75,00	65%	17%	18%
Caracol	15.672,37	42,00	7,00	50,00	35%	35%	30%
Corumbá	4.788,15	36,77	42,00	75,00	60%	22%	18%
Guia Lopes da Laguna	32.264,53	35,08	30,00	70,00	55%	20%	25%
Jardim	35.798,88	29,52	30,00	75,00	45%	25%	30%
Maracaju	363.827,26	50,41	45,00	90,00	88%	6%	6%
Miranda	14.126,07	43,07	45,00	75,00	55%	15%	30%
Nioaque	32.950,79	29,37	25,00	65,00	55%	22%	23%
Porto Murtinho	16.495,40	34,58	26,00	60,00	40%	15%	45%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se em R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

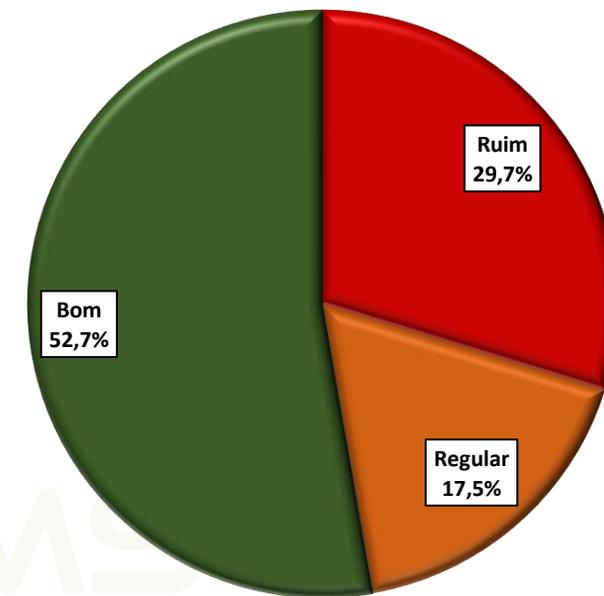


Tabela 05 – Monitoramento das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/05/2025		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.136,13	47,55	41,00	90,00	60%	15%	25%
Campo Grande	135.747,27	47,42	26,01	80,00	55%	20%	25%
Dois irmãos do Buriti	21.471,87	23,39	20,00	60,00	50%	20%	30%
Nova Alvorada do Sul	78.721,77	52,22	29,00	72,00	55%	20%	25%
Ribas do Rio Pardo	35.128,70	47,93	24,20	82,65	60%	20%	20%
Rio Brilhante	169.480,93	53,27	25,00	90,00	50%	10%	40%
Santa Rita do Pardo	11.789,65	39,72	8,26	75,00	70%	20%	10%
Sidrolândia	275.884,27	46,45	13,00	72,00	50%	20%	30%
Terenos	42.984,63	45,83	40,00	76,55	60%	15%	25%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se em R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

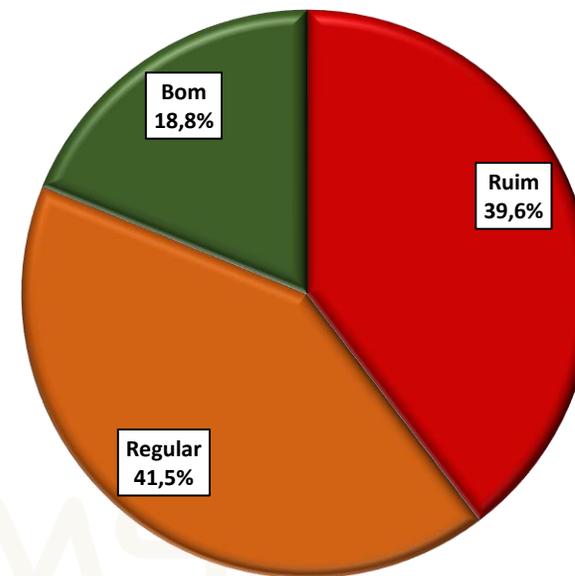


Tabela 06 – Monitoramento das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/05/2025		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.793,60	46,04	20,00	60,00	30%	40%	30%
Caarapó	127.576,25	45,75	20,00	68,00	20%	45%	35%
Deodápolis	25.433,99	40,16	25,00	50,00	15%	45%	40%
Douradina	18.580,39	44,58	6,00	50,00	15%	35%	50%
Dourados	254.689,41	44,78	10,00	60,00	20%	40%	40%
Fátima do Sul	16.526,18	43,13	20,00	55,00	15%	45%	40%
Glória de Dourados	9.508,28	35,93	20,00	55,00	30%	40%	30%
Itaporã	99.872,30	54,12	15,00	62,00	10%	40%	50%
Ivinhema	33.746,27	48,33	20,00	57,80	20%	40%	40%
Juti	42.829,19	45,90	30,00	50,00	25%	45%	30%
Vicentina	9.136,94	39,23	30,00	50,00	20%	45%	35%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se em R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

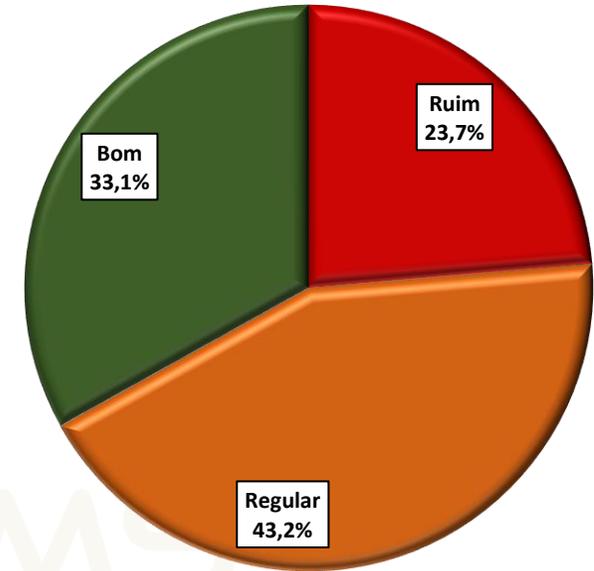


Tabela 07 – Monitoramento das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/05/2025		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.906,43	42,63	8,00	63,30	40%	40%	20%
Ponta Porã	342.688,06	50,94	15,00	70,50	35%	45%	20%
Laguna Carapã	128.872,64	51,99	25,00	71,00	25%	40%	35%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se em R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

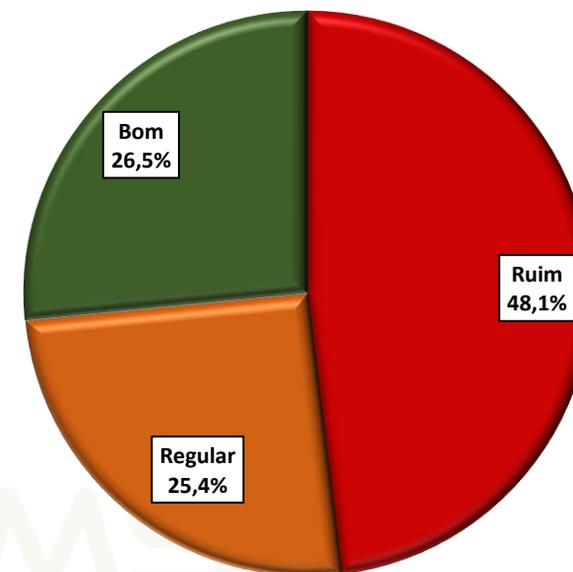
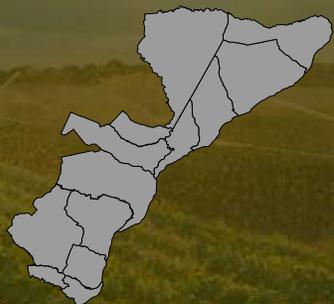


Tabela 08 – Monitoramento das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/05/2025		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	128.773,08	54,56	23,00	71,20	45%	20%	35%
Amambai	144.529,72	44,22	7,00	60,00	10%	30%	60%
Coronel Sapucaia	32.222,96	43,50	15,00	42,00	15%	30%	55%
Tacuru	25.693,55	46,49	9,00	42,00	25%	20%	55%
Paranhos	22.896,27	45,05	14,00	50,00	15%	35%	50%
Sete Quedas	37.523,77	52,27	22,00	70,00	45%	20%	35%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se em R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

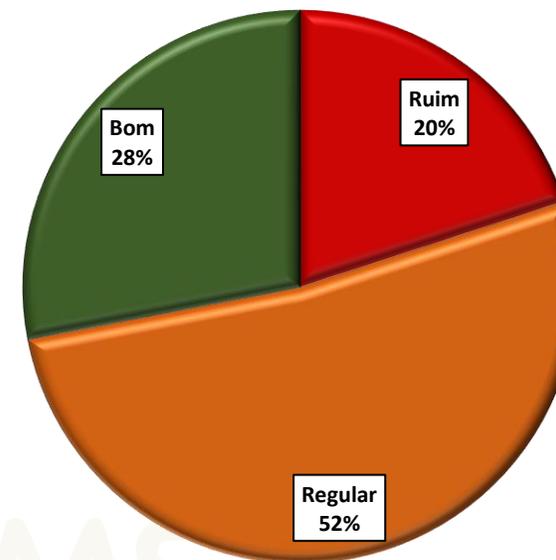


Tabela 09 – Monitoramento das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/05/2025		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	49.660,75	39,79	35,00	63,00	30%	55%	15%
Bataguassu	19.449,00	38,75	20,66	45,00	30%	50%	20%
Batayporã	31.915,16	48,30	25,00	55,00	25%	60%	15%
Eldorado	32.549,09	37,79	12,50	55,00	20%	65%	15%
Iguatemi	61.692,52	44,95	5,00	48,00	10%	35%	55%
Itaquirai	71.187,64	42,58	28,00	68,00	30%	55%	15%
Japorã	7.384,82	32,34	24,79	57,00	20%	65%	15%
Jateí	33.713,33	44,40	40,00	59,97	35%	50%	15%
Mundo Novo	12.693,38	21,70	20,00	48,00	25%	60%	15%
Naviraí	133.349,28	42,58	33,05	76,00	35%	50%	15%
Nova Andradina	54.658,50	45,93	32,00	76,00	30%	55%	15%
Novo Horizonte do Sul	14.035,15	48,44	25,00	57,00	25%	60%	15%
Taquarussu	8.798,84	38,38	13,39	65,00	35%	40%	25%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

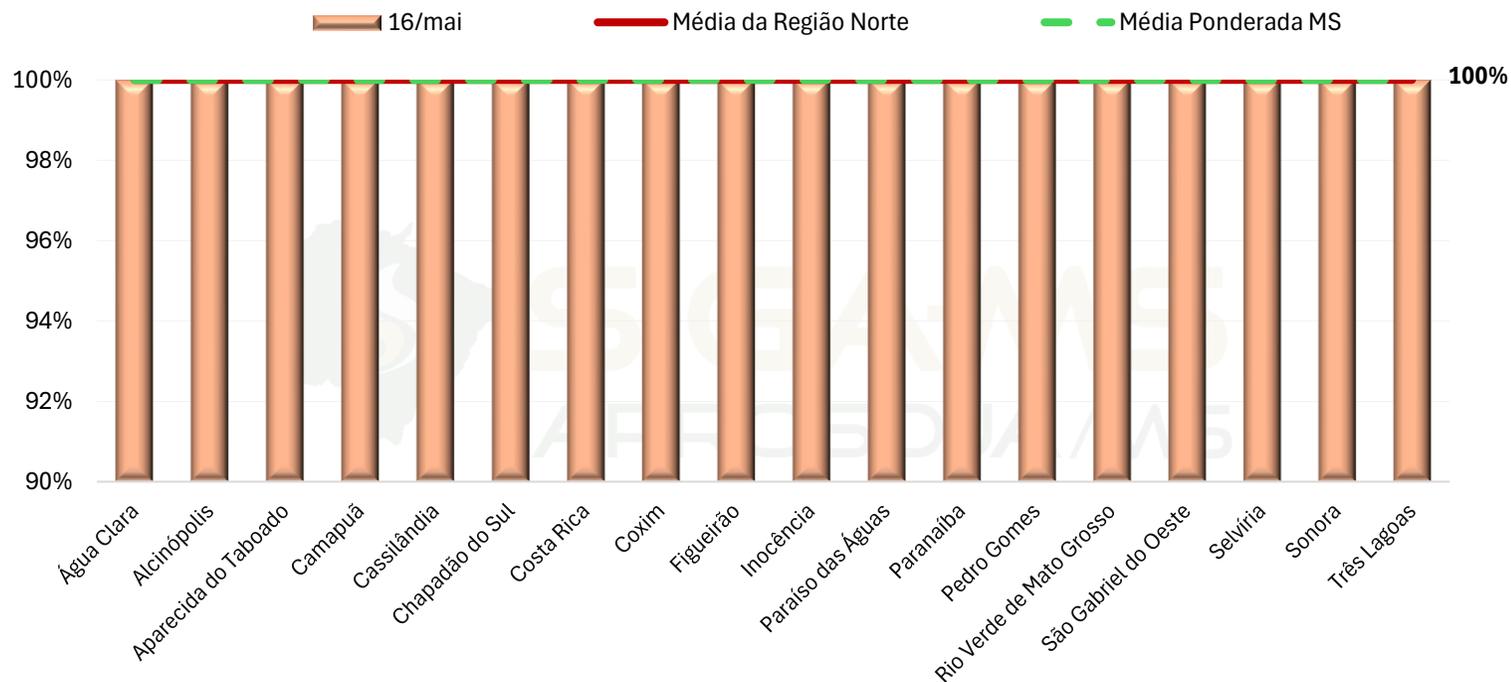
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 16/05/2025**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **100%**.

Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS

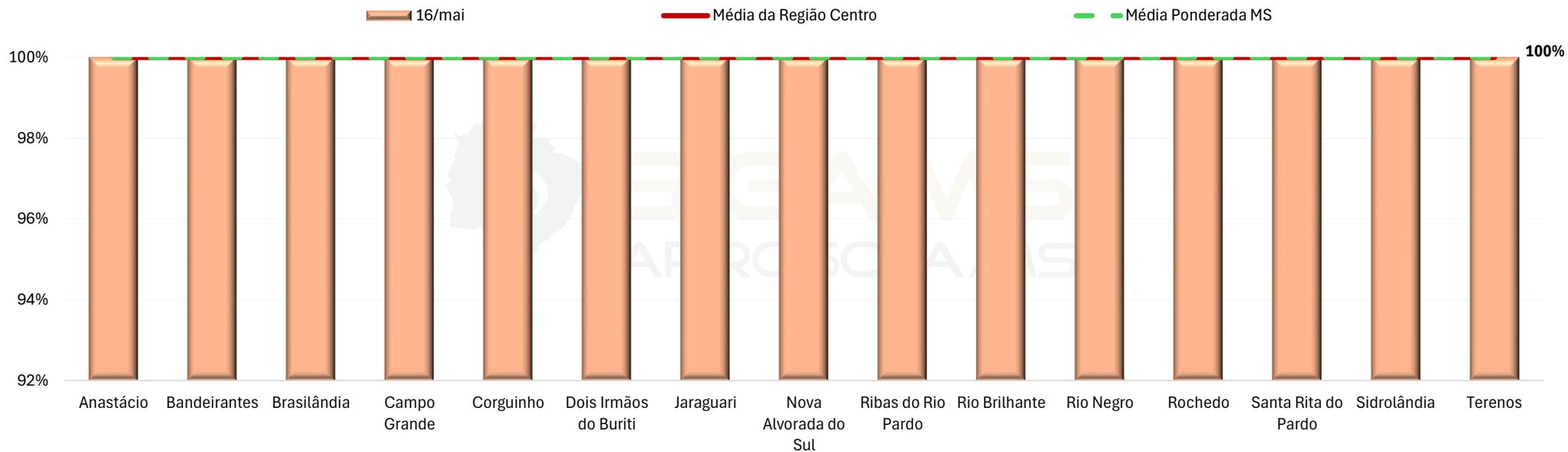


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025



Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

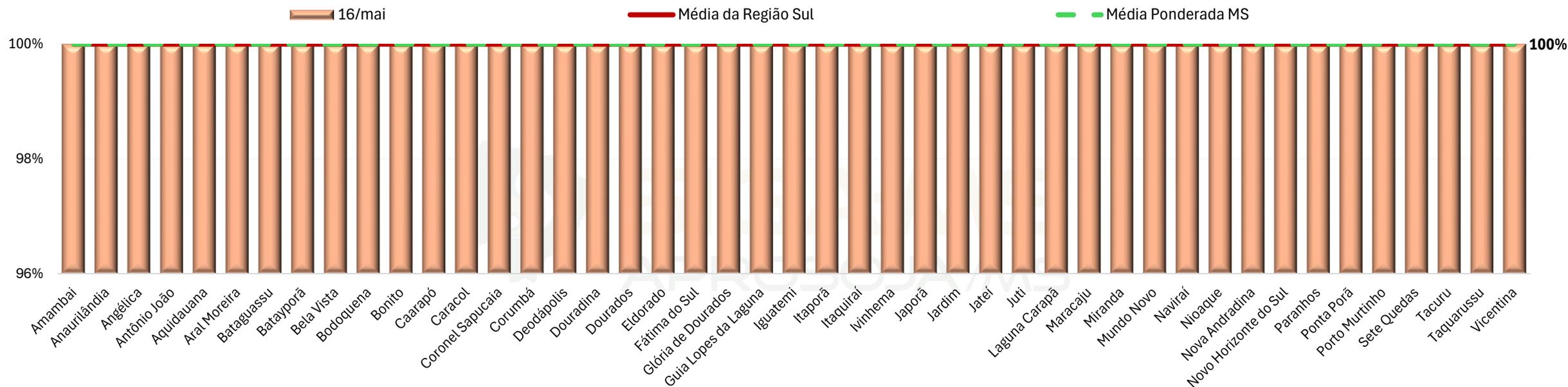


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025

Estimativa da Safra de Soja 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

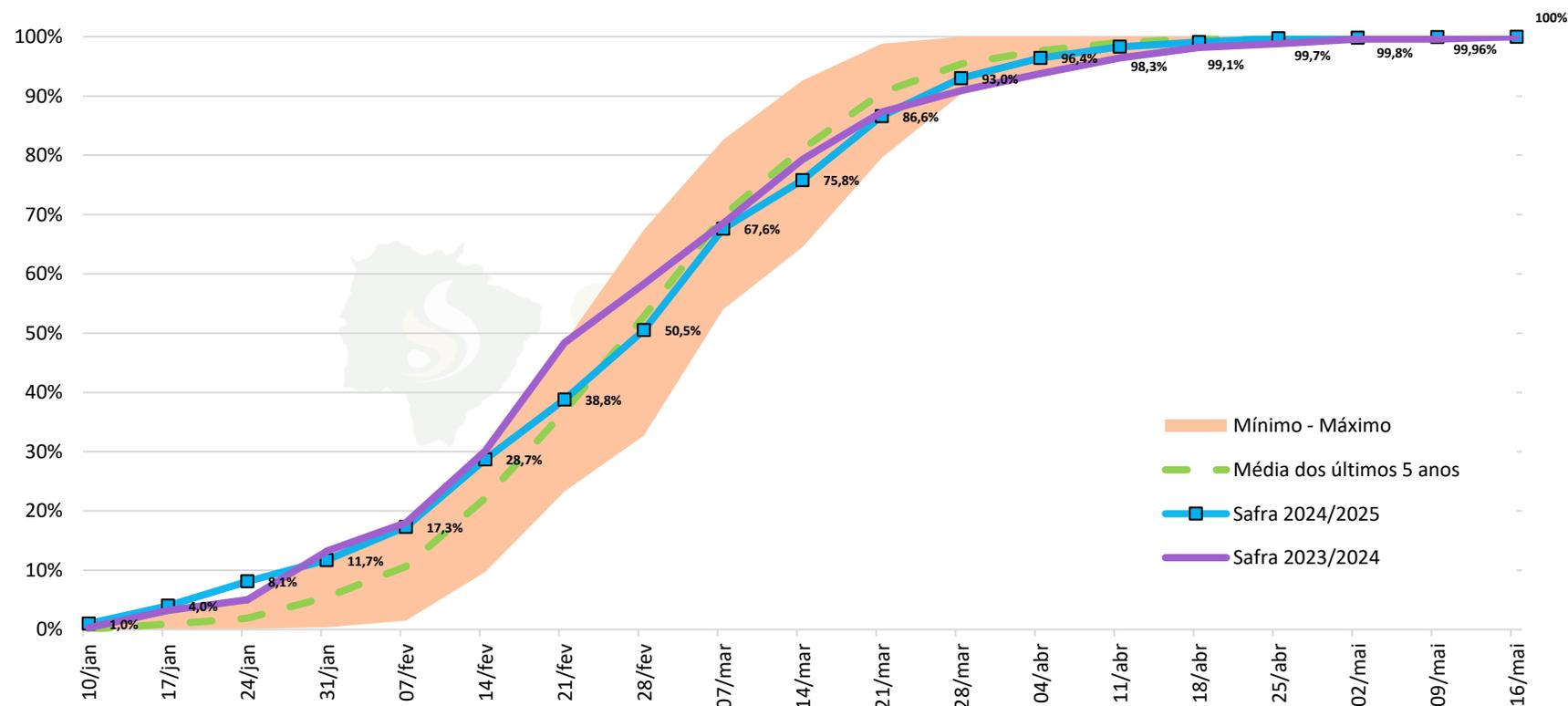
O período de colheita foi concluído em 19 semanas. De acordo com as informações do projeto SIGA-MS, a área colhida é de aproximadamente **4,501 milhões de hectares**.

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A colheita da safra 2024/2025 se encerrou 2 semanas mais tarde em comparação à safra 2023/2024, considerando a mesma data, 16 de maio.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Metodologia dos dados de Produtividade SIGA-MS

Períodos de Amostragem:

- **Soja:** O período de amostragem ocorre entre os meses de fevereiro e abril.
- **Milho:** O período de amostragem ocorre entre os meses de maio e setembro.

Versões dos Dados Apresentados:

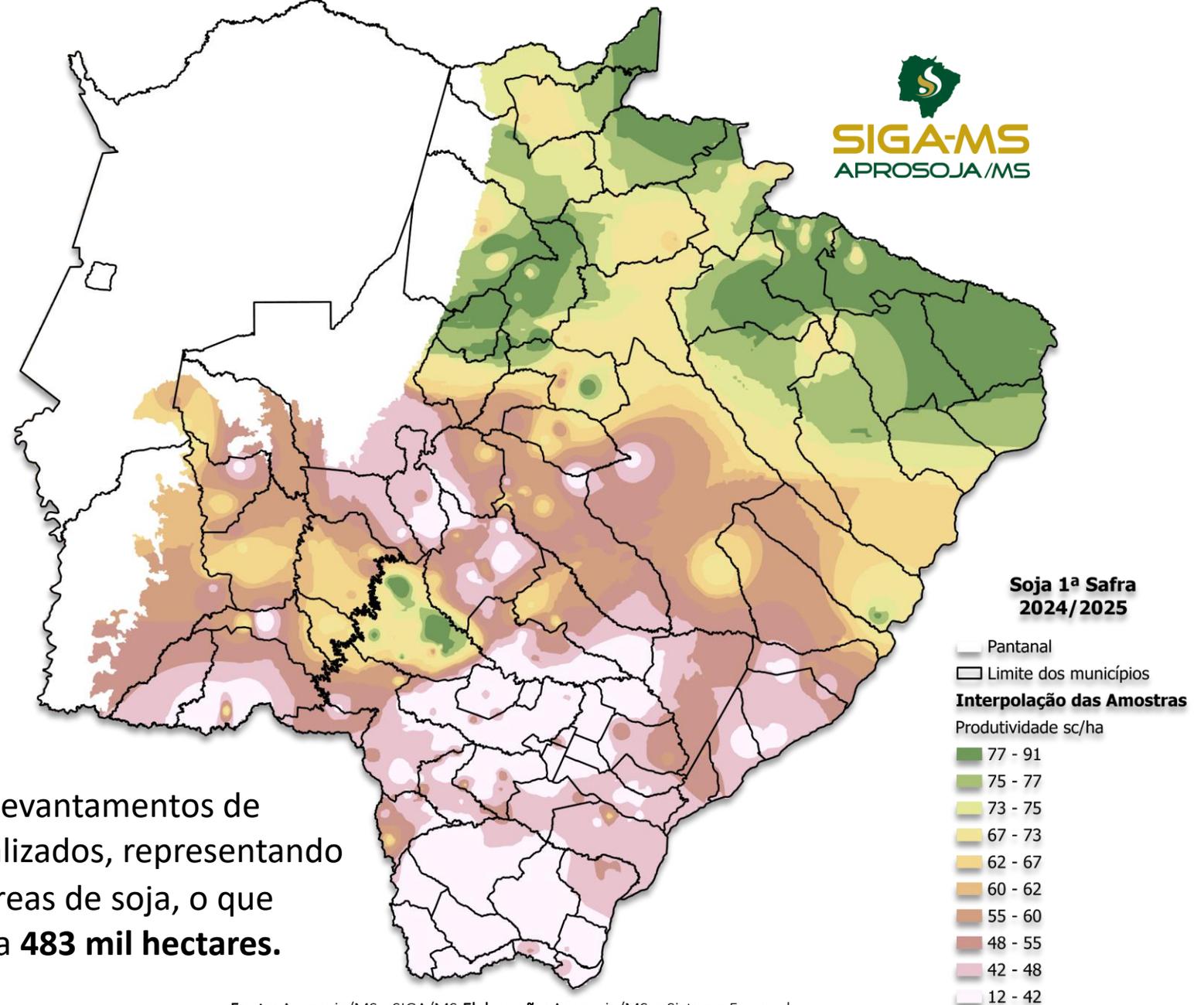
1. **Estimativa Inicial:** Baseada na média dos dados dos últimos cinco anos.
2. **Estimativa de Revisão:** Realizada com base em uma amostragem de 10% da área.
3. **Produtividade Final:** Consolidada após a obtenção dos dados de área, coletados por sensoriamento remoto, combinados com a amostragem de produtividade, que deve cobrir, no mínimo, 30% da área total cultivada. Esse processo garante maior precisão e confiabilidade nos resultados finais.

Metodologias Utilizadas (Soja e Milho):

1. **Levantamento de Campo:** Amostragem e média dos produtores, que geram a revisão de produtividade e a produtividade final.
2. **Levantamento de Produtividade Preliminar:** Dados semanais obtidos através de conversas com produtores e lideranças. Esses dados são incluídos no boletim semanal durante o levantamento de produtividade, demonstrando a variação da safra e permitindo que bancos façam negociações.

Revisão da Produtividade

Figura 02 – Interpolação das amostras de 10,7% da área estimada.



Foram **395** levantamentos de produtividade realizados, representando **10,7%** das áreas de soja, o que corresponde a **483 mil hectares**.

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Ranking

Tabela 10 – Ranking de produtividade média (sc/ha)

Municípios	Produtividade (sc/ha)		Municípios	Produtividade (sc/ha)		Municípios	Produtividade (sc/ha)	
Cassilândia	83,66	Acima da média	Nova Andradina	53,53	Abaixo da média	Caarapó	42,06	Abaixo da média
Alcinópolis	82,06		Terenos	53,50		Bataguassu	41,73	
Brasilândia	79,61		Antônio João	53,40		Laguna Carapã	41,47	
São Gabriel do Oeste	78,72		Taquarussu	52,15		Eldorado	41,37	
Chapadão do Sul	78,51		Ribas do Rio Pardo	51,73		Corguinho	40,27	
Paraíso das Águas	78,12		Sidrolândia	51,58		Batayporã	40,17	
Costa Rica	77,86		Anastácio	50,51		Dourados	39,19	
Maracaju	77,69		Aral Moreira	50,03		Fátima do Sul	38,90	
Coxim	75,58		Rochedo	49,74		Coronel Sapucaia	36,00	
Corumbá	75,00		Porto Murtinho	49,59		Paranaíba	35,63	
Sonora	75,00		Ponta Porã	49,08		Deodópolis	34,06	
Bandeirantes	70,98		Bodoquena	47,55		Amambai	33,91	
Rio Verde de Mato Grosso	70,18		Itaquiraí	47,43		Vicentina	31,80	
Figueirão	69,17		Juti	47,28		Selvíria	31,79	
Água Clara	69,00		Inocência	46,89		Tacuru	31,00	
Camapuã	67,09		Dois Irmãos do Buriti	46,84		Aparecida do Taboado	29,65	
Guia Lopes da Laguna	66,29		Naviraí	46,55		Mundo Novo	29,34	
Bonito	65,83		Japorã	44,84		Iguatemi	29,31	
Pedro Gomes	65,00		Novo Horizonte do Sul	44,82		Paranhos	29,29	
Nova Alvorada do Sul	64,04		Bela Vista	44,55		Angélica	29,25	
Nioaque	62,45	Caracol	44,51	Itaporã	28,30			
Miranda	60,33	Rio Brillhante	43,81	Três Lagoas	26,28			
Jaraquari	60,31	Aquidauana	42,78	Glória de Dourados	20,00			
Campo Grande	59,23	Jateí	42,35	Douradina	19,33			
Anaurilândia	58,37							
Ivinhema	57,68							
Santa Rita do Pardo	55,70							
Sete Quedas	55,40							
Rio Negro	54,61							
Jardim	54,59							

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2024/2025



A área de soja no estado continua em constante crescimento. A estimativa é que a safra seja 6,8% maior em relação ao ciclo passado (2023/2024), atingindo uma área de 4,501 milhões de hectares. A produtividade inicial foi de 51,7 sacas por hectare, gerando uma expectativa de produção de 13,977 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos cinco anos do projeto SIGA-MS.

Após a amostragem de 10,7% da área, novos dados indicaram uma produtividade de 54,4 sacas por hectare, um aumento de 11,4% em comparação ao ciclo passado. Isso gera uma expectativa de produção de 14,686 milhões de toneladas, um aumento de 18,9% em relação à produção anterior (2023/2024). Comparando a produtividade inicial com a atual, temos um aumento de 5%.

Fatores a serem observados:

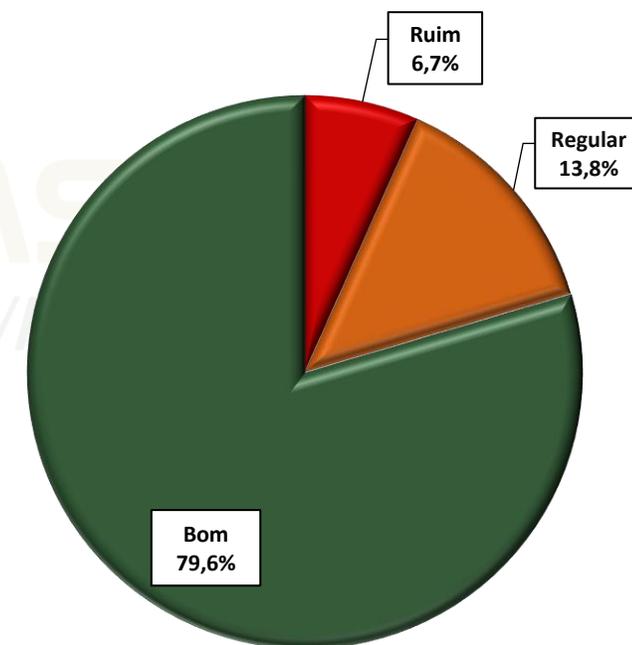
1. Com base na avaliação semanal, cerca de 2,330 milhões de hectares foram afetados pelo estresse hídrico, representando 52% da área total. As lavouras mais atingidas são aquelas implantadas entre setembro e meados de outubro. Entre dezembro e janeiro, houve uma redução drástica nas precipitações, especialmente em janeiro, um mês crucial para a cultura da soja no estado, pois geralmente concentra o período de enchimento de grãos.
2. A colheita da safra 2024/2025 se encerrou 2 semanas mais tarde em comparação à safra 2023/2024, considerando a mesma data, 16 de maio.
3. A área, produtividade e produção ainda serão confirmadas no estado. O objetivo de toda safra é atingir, no mínimo, 30% de amostragem da área total. Nas safras passadas, amostramos no mínimo 1.000 propriedades, com alguns municípios tendo praticamente toda a sua área amostrada. Além disso, teremos a revisão da área, que será concluída ao final da colheita, demonstrando a área total plantada no estado com base em dados de sensoriamento remoto.

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 15 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

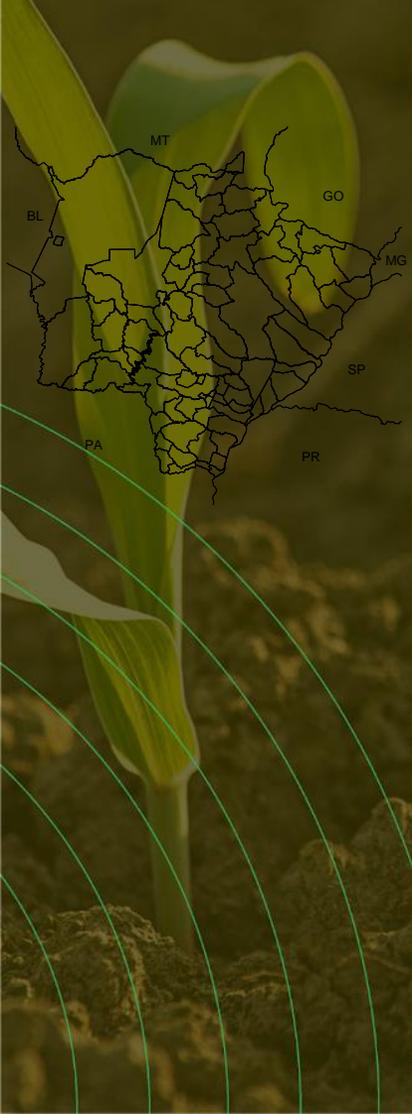
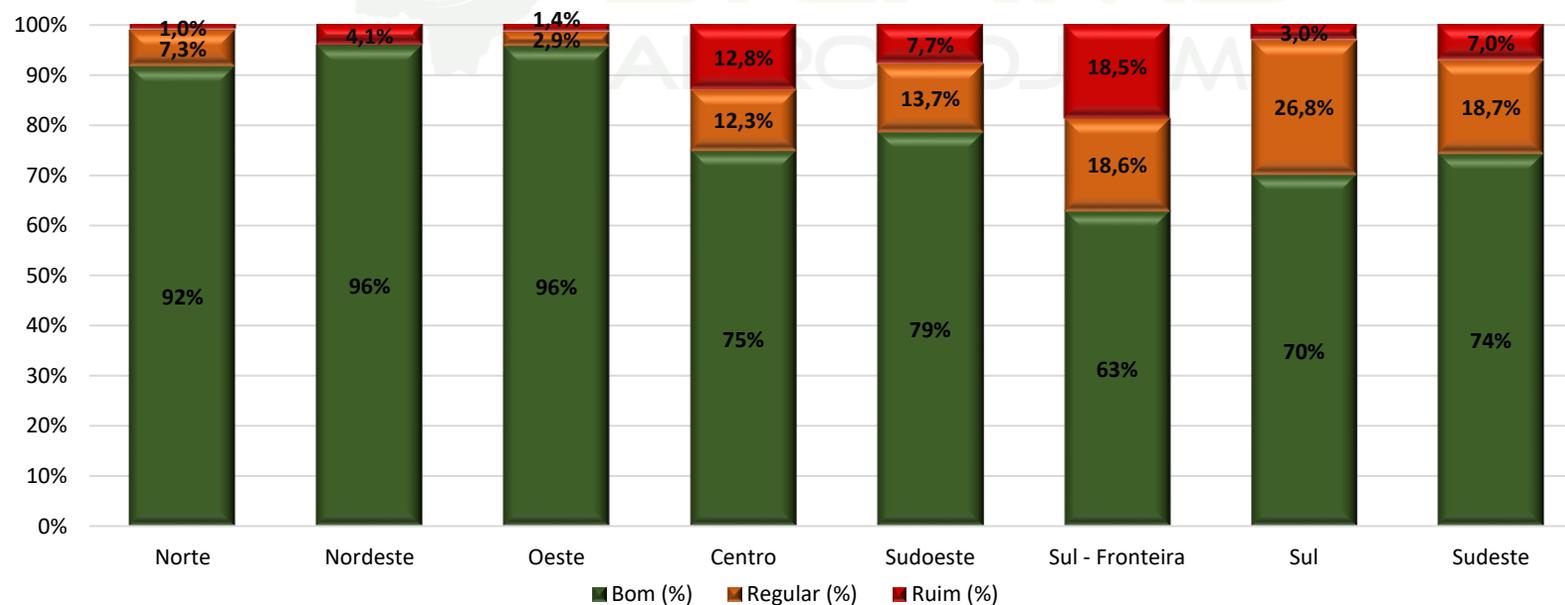


Tabela 11 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	91,7%	7,3%	1,0%	149.694,74	11.968,42	1.632,69
Nordeste	95,9%	0,0%	4,1%	91.241,28	0,00	3.883,41
Oeste	95,7%	2,9%	1,4%	379.646,98	11.588,64	5.520,73
Centro	74,9%	12,3%	12,8%	295.212,17	48.298,81	50.636,59
Sudoeste	78,6%	13,7%	7,7%	217.390,07	37.986,21	21.314,19
Sul - Fronteira	62,9%	18,6%	18,5%	107.469,77	31.752,53	31.701,61
Sul	70,2%	26,8%	3,0%	296.618,80	113.293,12	12.773,92
Sudeste	74,3%	18,7%	7,0%	136.589,36	34.409,28	12.934,66
Total				1.673.863,18	289.297,01	140.397,81

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 16 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VT e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em média incidência as plantas daninhas de capim-vassourinha (*Sorghum halepense*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), buva (*Conyza bonariensis*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e o percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*) e em média incidência a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*) e o pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, há baixa incidência de helmintosporiose (*Helminthosporium maydis*), mancha-foliar (*Bipolaris maydis*), enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e ferrugem comum (*Puccinia sorghi*).

Gráfico 17 – Condições das lavouras da região norte

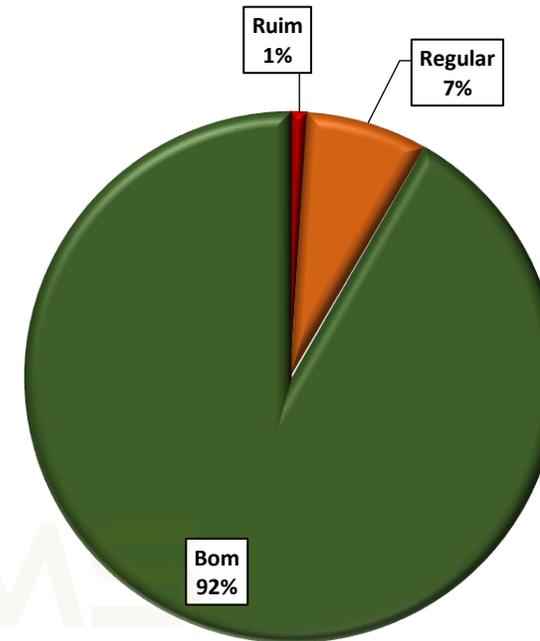


Tabela 12 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	19.646,52	90%	10%	0%
Camapuã	5.158,85	95%	5%	0%
Corguinho	829,92	100%	0%	0%
Coxim	7.076,01	90%	10%	0%
Jaraguari	10.278,65	95%	5%	0%
Pedro Gomes	4.832,57	96%	4%	0%
Rio Negro	2.528,98	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.694,67	90%	10%	0%
Rochedo	1.908,91	95%	5%	0%
São Gabriel do Oeste	81.634,71	90%	8%	2%
Sonora	24.706,08	95%	5%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico: entre R1 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), buva (*Conyza bonariensis*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*), caracóis e média incidência de pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Em relação as doenças, há baixa incidência de helmintosporiose (*Helminthosporium maydis*), mancha-foliar (*Bipolaris maydis*) e cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*).

Gráfico 18 – Condições das lavouras da região nordeste

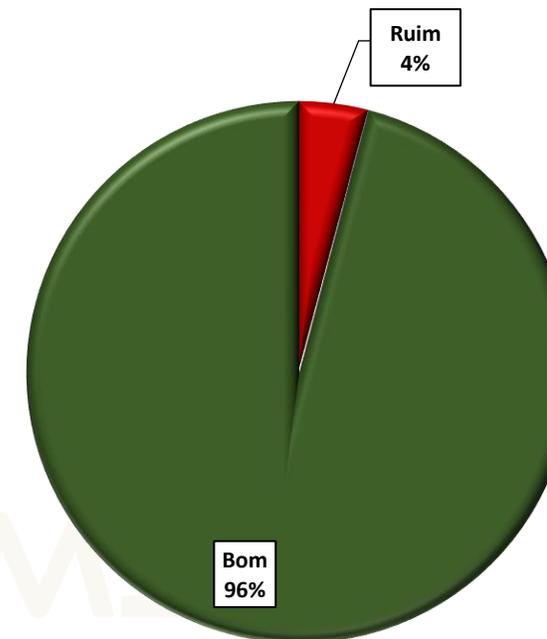


Tabela 13 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	136,97	100%	0%	0%
Alcinópolis	5.714,03	95%	0%	5%
Aparecida do Taboado	367,46	98%	0%	2%
Cassilândia	1.461,51	98%	0%	2%
Chapadão do Sul	39.791,12	97%	0%	3%
Costa Rica	42.932,89	95%	0%	5%
Paraíso das Águas	4.061,40	95%	0%	5%
Paranaíba	149,69	95%	0%	5%
Selvíria	211,97	98%	0%	2%
Três Lagoas	297,63	98%	0%	2%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V3 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e em média incidência o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e capim-vassourinha (*Sorghum halepense*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*) e a lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*). Em relação as doenças, há baixa incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*).

Gráfico 19 – Condições das lavouras da região oeste

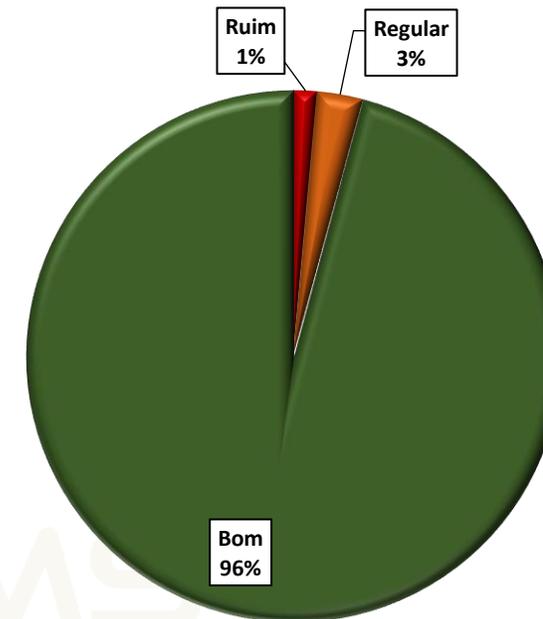


Tabela 14 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	9.958,76	96%	3%	1%
Aquidauana	32,49	96%	2%	2%
Bela Vista	24.804,42	83%	12%	5%
Bodoquena	3.435,89	98%	1%	1%
Bonito	37.355,49	94%	4%	2%
Caracol	6.865,34	83%	12%	5%
Guia Lopes da Laguna	19.129,95	98%	1%	1%
Jardim	13.450,38	99%	1%	0%
Maracaju	262.043,60	97%	2%	1%
Miranda	1.492,54	97%	2%	1%
Nioaque	13.487,30	97%	2%	1%
Porto Murtinho	4.700,20	96%	2%	2%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V6 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em média incidência as plantas daninhas de trapoeraba (*Commelina benghalensis*), corda-de-violão (*Ipomoea spp.*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e capim-vassourinha (*Sorghum halepense*). Dentre as pragas, encontram-se em média incidência a lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), mosca branca (*Bemisia tabaci*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, há baixa incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*), enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*).

Gráfico 20 – Condições das lavouras da região centro

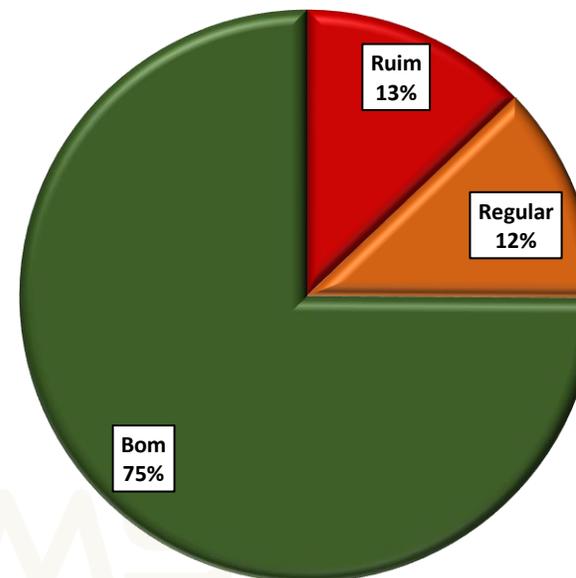


Tabela 15 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	140,62	85%	10%	5%
Campo Grande	34.145,34	75%	15%	10%
Dois irmãos do Buriti	10.840,96	75%	10%	15%
Nova Alvorada do Sul	38.493,43	75%	15%	10%
Ribas do Rio Pardo	3.651,90	90%	5%	5%
Rio Brillhante	108.694,11	65%	15%	20%
Santa Rita do Pardo	2.414,85	80%	10%	10%
Sidrolândia	181.003,57	80%	10%	10%
Terenos	14.762,79	80%	10%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V8 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam em sua maioria condições regulares. Contudo, ainda existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de soja tiguera e em média incidência o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*). Dentre as pragas, encontram-se em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e o percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 21 – Condições das lavouras da região sul

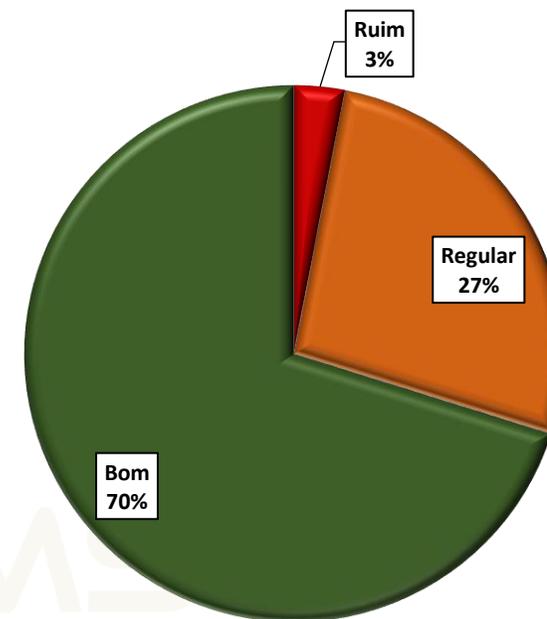


Tabela 16 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.586,14	60%	30%	10%
Caarapó	90.355,66	70%	25%	5%
Deodápolis	10.969,05	50%	47%	3%
Douradina	13.833,22	70%	28%	2%
Dourados	173.949,05	70%	27%	3%
Fátima do Sul	11.660,28	75%	24%	1%
Glória de Dourados	3.349,83	60%	39%	1%
Itaporã	79.723,65	75%	24%	1%
Ivinhema	10.317,43	70%	28%	2%
Juti	15.510,77	70%	27%	3%
Vicentina	5.430,78	60%	39%	1%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V6 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência a planta daninha de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*) e lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Em relação as doenças, há baixa incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*) e mancha branca (*Phaeospharia maydis*).

Gráfico 22 – Condições das lavouras da região sudoeste

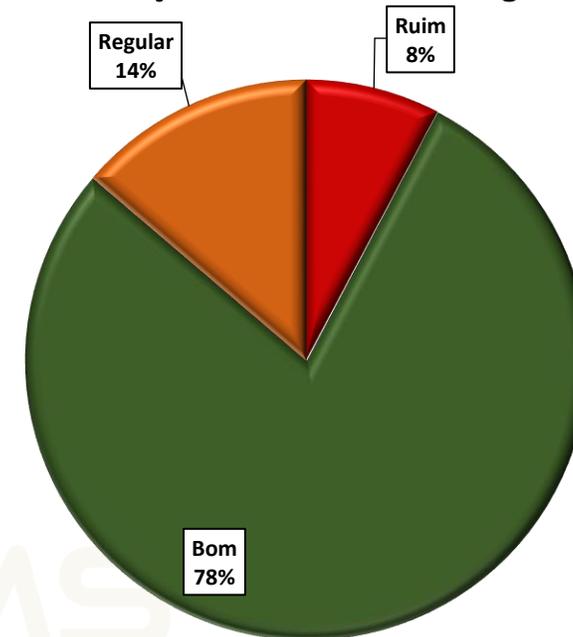


Tabela 17 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	26.025,90	80%	15%	5%
Laguna Carapã	74.796,70	70%	15%	15%
Ponta Porã	175.867,89	83%	12%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*) e em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e o pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, há baixa incidência de enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*), enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e mancha-foliar (*Bipolaris maydis*).

Gráfico 23 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

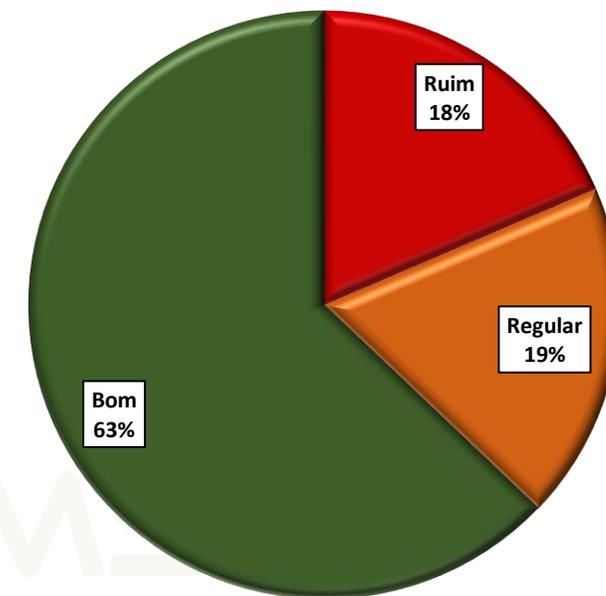


Tabela 18 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	79.899,74	65%	20%	15%
Amambai	48.645,11	60%	15%	25%
Coronel Sapucaia	8.516,77	60%	20%	20%
Tacuru	7.932,05	60%	20%	20%
Paranhos	7.521,49	60%	20%	20%
Sete Quedas	18.408,74	65%	20%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V8 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) e trapoeraba (*Commelina benghalensis*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*) e lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*). Em relação as doenças, há baixa incidência de enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e mancha-branca (*Phaeosphaeria maydis*).

Gráfico 24 – Condições das lavouras da região sudeste

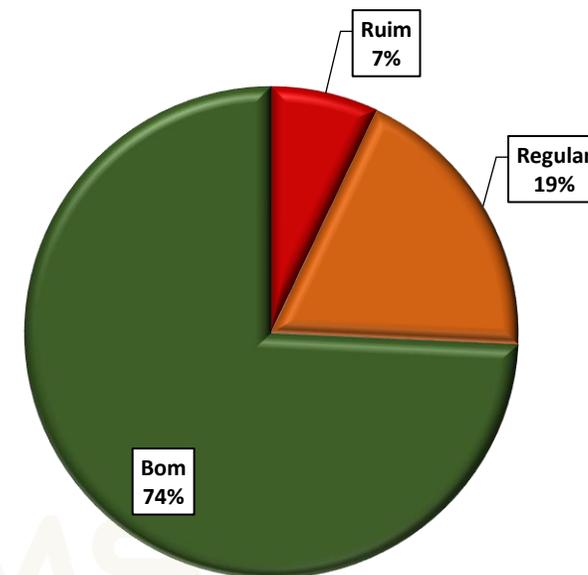


Tabela 19 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.145,51	75%	20%	5%
Bataguassu	4.481,06	70%	25%	5%
Batayporã	11.760,94	70%	20%	10%
Eldorado	6.995,27	60%	30%	10%
Iguatemi	16.090,62	60%	20%	20%
Itaquirá	26.496,41	75%	20%	5%
Japorã	1.256,20	70%	20%	10%
Jateí	16.156,70	75%	20%	5%
Mundo Novo	3.348,43	70%	20%	10%
Naviraí	66.019,26	80%	15%	5%
Nova Andradina	13.381,11	75%	20%	5%
Novo Horizonte do Sul	5.674,57	75%	20%	5%
Taquarussu	3.127,22	70%	20%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025



A estimativa aponta que a 2ª safra será 0,1% superior em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), com uma área cultivada de 2,103 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 80,8 sacas por hectare, alinhada ao potencial produtivo observado nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 10,199 milhões de toneladas, o que representa um crescimento significativo de 20,6% em relação ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A atual segunda safra de milho ocupa aproximadamente 47% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade. Portanto, os produtores estão optando por diversificar a segunda safra.
2. Nesta safra 70,5% do milho foi plantado entre a segunda semana de fevereiro e terceira semana de março.
3. A segunda safra de milho apresenta um ótimo potencial produtivo. Isso se deve ao bom volume de chuvas em abril, que beneficiou principalmente as lavouras de milho que estavam nos estádios fenológicos entre V10 e R2. Estima-se que 50% das lavouras estavam nesse período fenológico em abril. No entanto, ainda existe o risco de estiagem e geadas até o final do ciclo da cultura.
4. Há expectativa que a colheita se inicie no final de maio e se estenda até a última semana de agosto. Contudo, o pico da colheita deve acontecer no mês de julho.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,501 Milhões de ha	54,4 Sc/ha	14,686 Milhões de Ton.	116,38 R\$ /sc*	57,00% Safr 2024/25 14,20% Safr 2025/26
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,103 Milhões de ha	80,81 Sc/ha	10,199 Milhões de Ton.	58,88 R\$ /sc*	24,50% Safr 2024/25

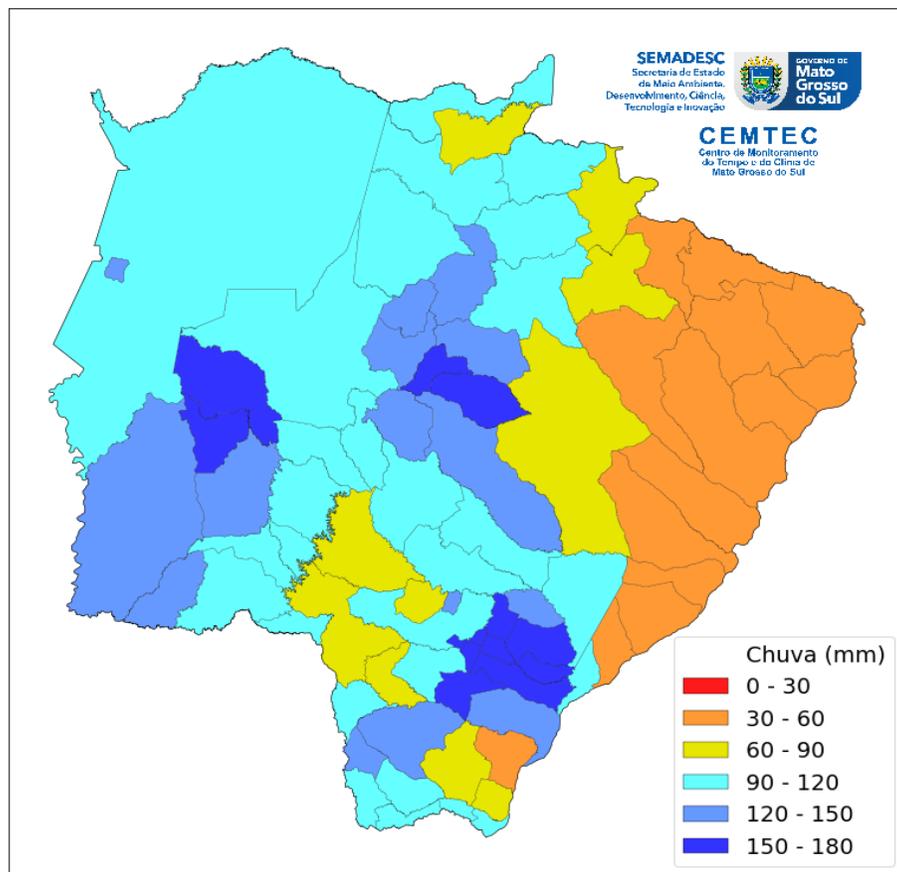
*Preço disponível 19/05/2025

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MARÇO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de março de 2025

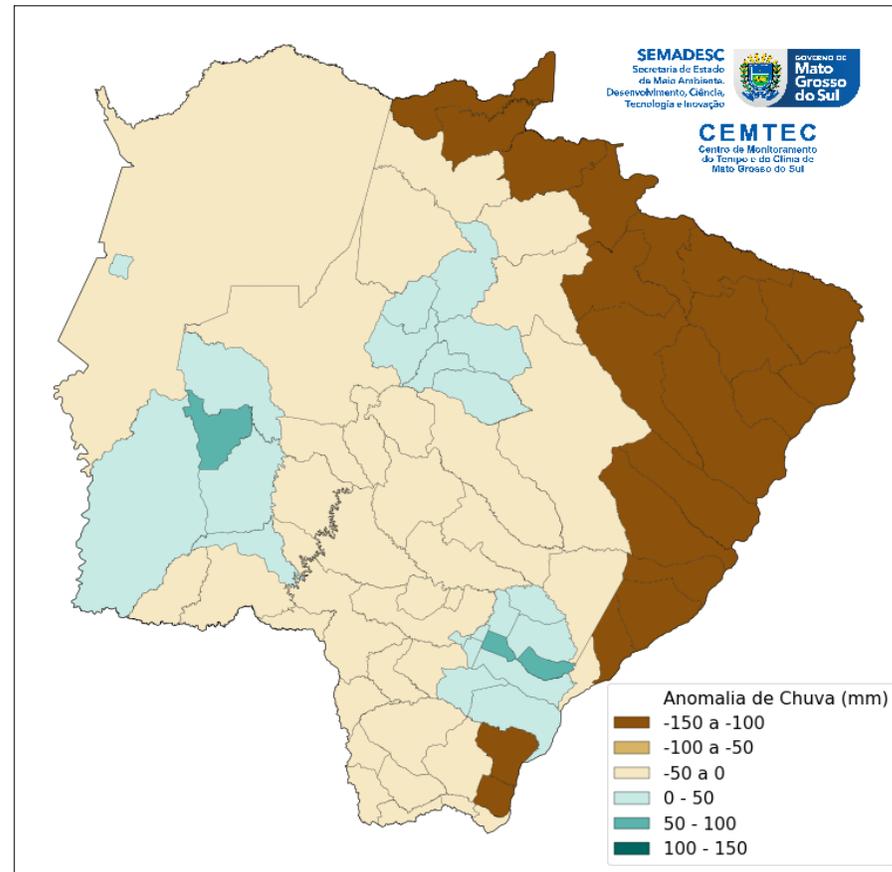
No mês de março de 2025 observou-se chuvas abaixo da média histórica com valores entre 30-90 mm, principalmente nas regiões sudeste, leste e nordeste do estado. Por outro lado, nas regiões centro-norte e sudoeste do estado as chuvas variaram entre 90 - 180 mm, representando chuvas acima da média histórica durante o mês de Março (Figura 03). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 04, observou-se anomalia negativa, o que indica que choveu abaixo da média climatológica, com destaque para as regiões leste e nordeste do estado.

Figura 03 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 04 – Anomalia da chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MARÇO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de março de 2025

Na Tabela 20 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que 12 registraram chuvas acima e 1 dentro da média histórica. O município com maior precipitação foi Campo Grande onde observou-se 336,2 mm de chuva acumulada em Março de 2025, o que representa 125% acima da média histórica. Por outro lado, 23 municípios registraram chuvas abaixo de 150 mm em Março de 2025.

Tabela 20 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de março de 2025

Precipitação acumulada - Março/2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Campo Grande ¹	336,2	149,6	125	Dourados ¹	124,6	145,5	-14
São Gabriel do Oeste ¹	302,2	147,2	105	Porto Murtinho ⁴	123,8	128,9	-4
Miranda ⁴	220,6	140,3	57	Coxim ¹	115,0	146,2	-21
Ivinhema ³	203,4	121,8	67	Itaporã ⁵	110,6	135,9	-19
Fátima do Sul - Culturama ⁵	190,6	135,9	40	Aral Moreira ⁵	110	132,8	-17
Juti ²	181,8	138,8	31	Nova Andradina - IFMS ⁵	110,0	126,1	-13
Bandeirantes ⁵	173,2	163,3	6	Paranaíba ²	109,4	196,7	-44
Angélica	170,6	124,0	38	Nova Alvorada do Sul ⁵	102,8	143,4	-28
Corumbá ²	164,0	126,5	30	Caaranó ⁵	96,4	138,8	-31
Camapuã ⁵	160,4	163,3	-2	Corguinho	95,6	163,3	-41
Amambai ²	159,6	133,6	19	Ribas do Rio Pardo ⁵	85,0	167,4	-49
Pedro Gomes ⁵	143,2	170,3	-16	Nhumirim - Nhecolândia ²	83,0	128,9	-36
Rio Verde de Mato Grosso ¹	141,2	146,2	-3	Água Clara ²	74,0	174,0	-57
Cassilândia ²	133,8	213,5	-37	Ponta Porã ²	69,4	123,3	-44
Rio Brillhante ³	131,0	138,7	-6	Santa Rita do Pardo ⁵	65,0	160,3	-59
Iguatemi ⁵	128,0	120,8	6	Maracaju ¹	64,2	148,0	-57
Aquidauana ¹	127,8	125,0	2	Bonito ⁵	60,8	133,7	-55
Sete Quedas ²	125,4	125,7	0	Bataguassu ²	18,4	136,3	-87

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁵.
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)



Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul



Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação



Saiba mais:
cemtec.ms.gov.br

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

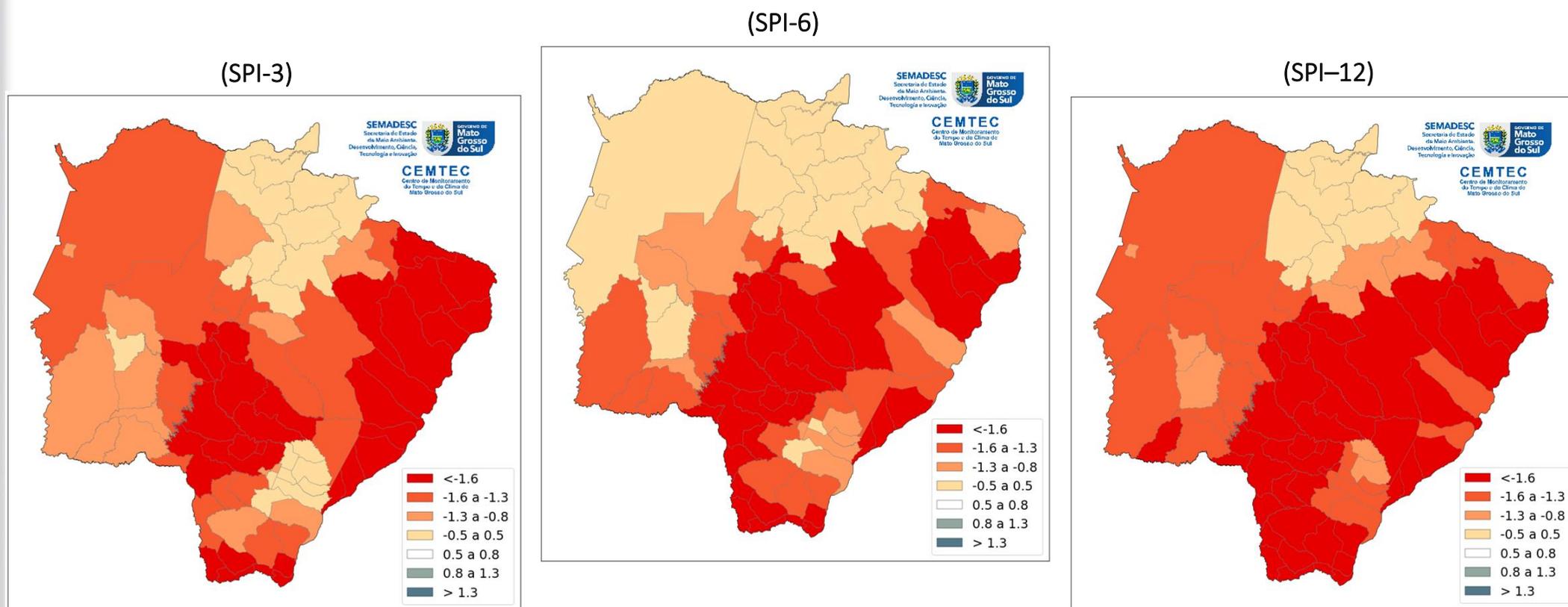
Dos 36 municípios analisados, 12 municípios tiveram chuvas acima, 1 município com chuvas dentro da média histórica e 23 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MARÇO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de março de 2025

Na Figura 05 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de fevereiro de 2025, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas seguem sendo central, sudoeste, sul e sudeste, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Maio-Junho-Julho (MJJ) conforme os dados históricos baseados nos últimos 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 100 a 300 mm. Por outro lado, nas regiões nordeste e extremo noroeste do estado as chuvas variam entre 50 a 100 mm. E na região extremo sul as chuvas variam entre 300 a 400 mm. Segundo modelo ensemble da IRI para o trimestre Maio-Junho-Julho a tendência climática indica probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média histórica em grande parte do estado. Na região noroeste, os modelos indicam irregularidades nas chuvas, onde podem ficar abaixo ou acima da média histórica.

Figura 06 – Prognóstico da precipitação (MJJ)

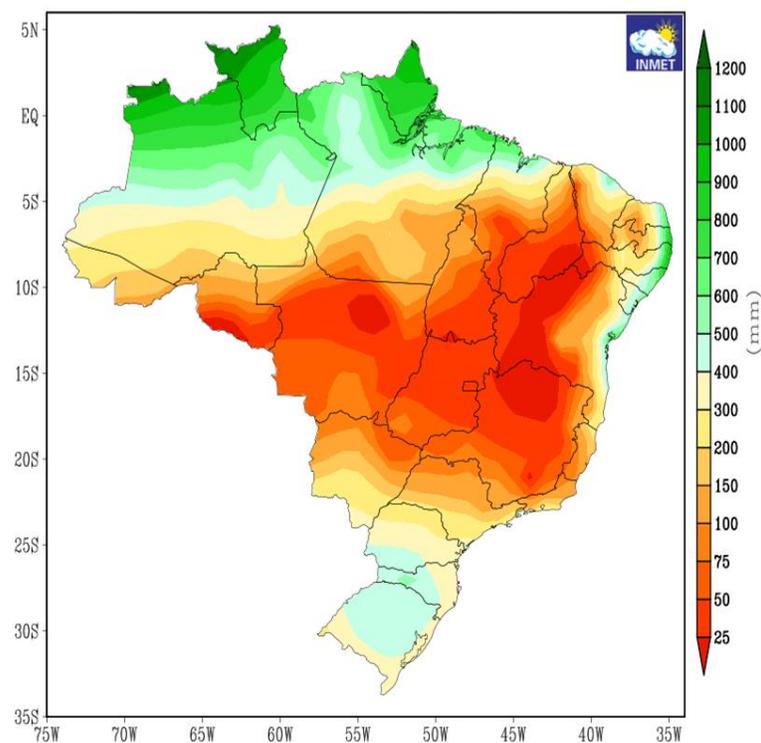
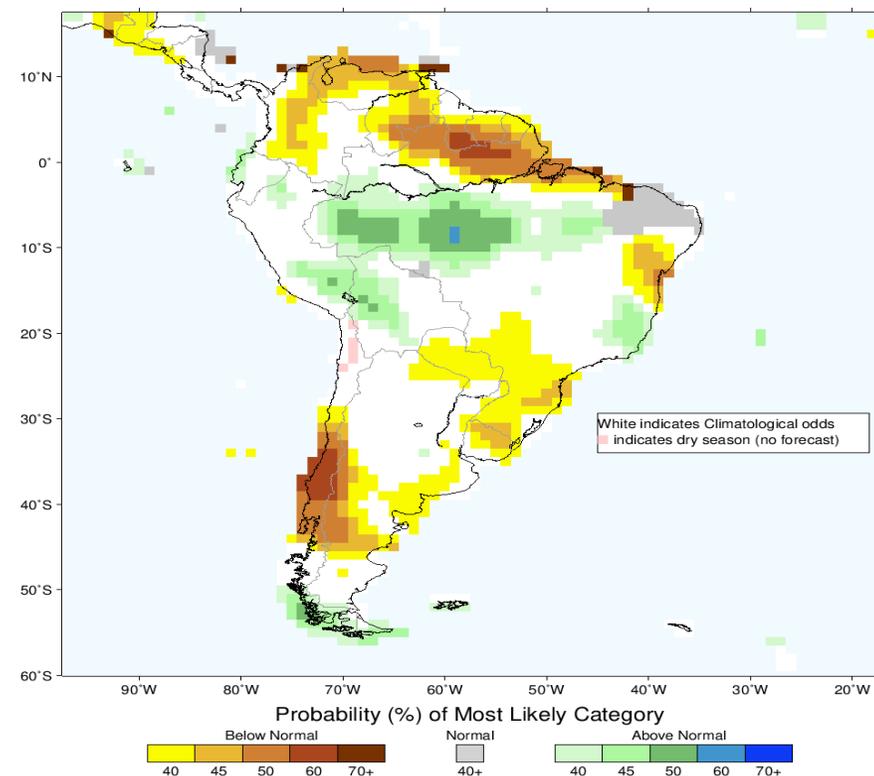


Figura 07 – Previsão probabilística da precipitação (MJJ)



Fonte: INMET e IRI.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 08 e 09, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 18-22°C. Por outro lado, nas regiões noroeste as temperaturas variam entre 22-24°C e na região extremo sul do estado entre 16-18°C no trimestre de MJJ. Segundo o modelo ensemble da IRI a tendência climática, para o trimestre MJJ de 2025, indica que a temperatura do ar deve permanecer acima da média para o período, ou seja, há previsão de um trimestre mais quente que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 08 – Prognóstico da Temperatura (MJJ)

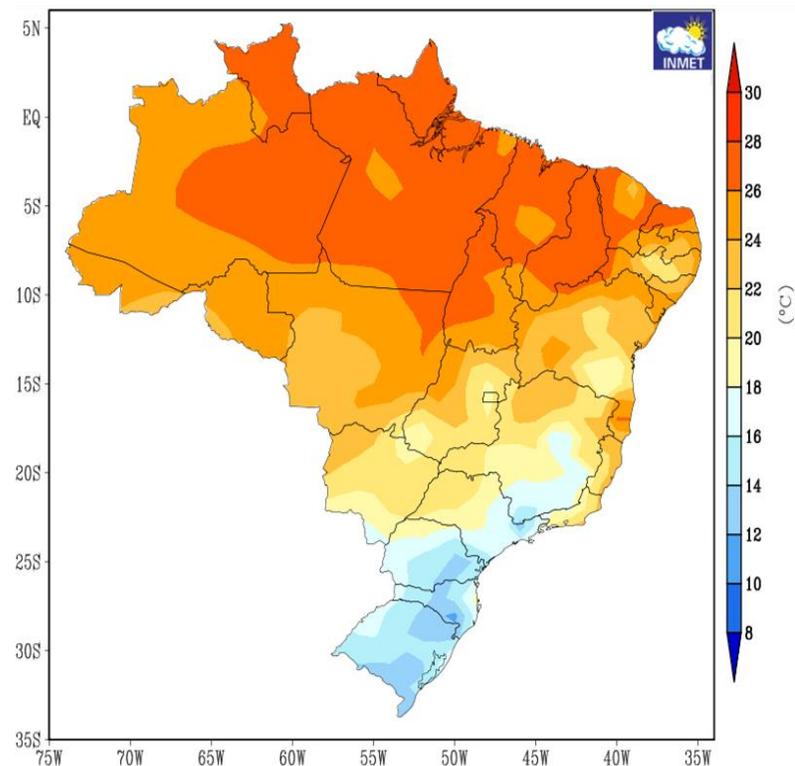
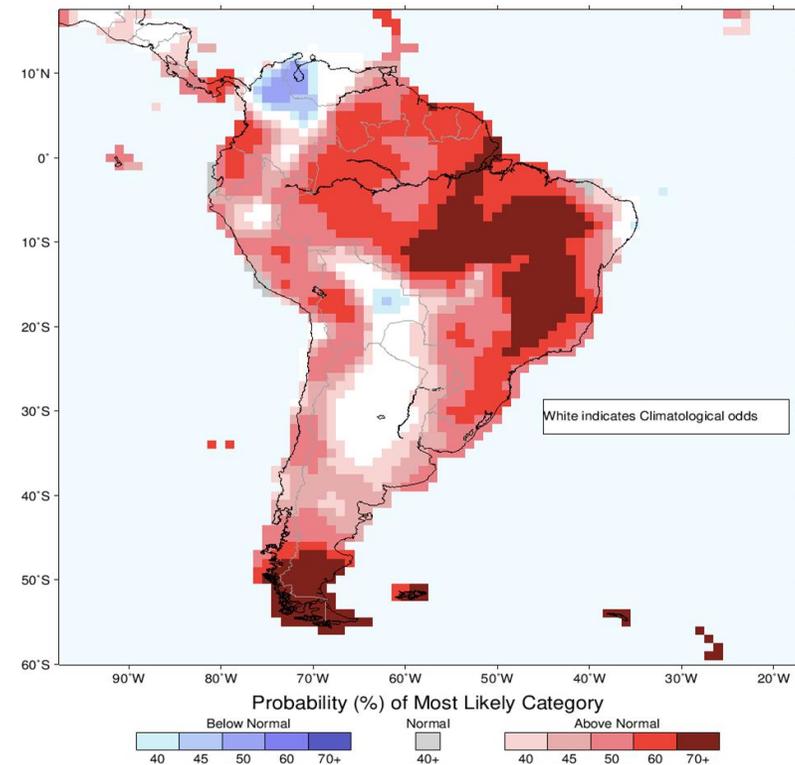


Figura 09 – Previsão probabilística da temperatura (MJJ)

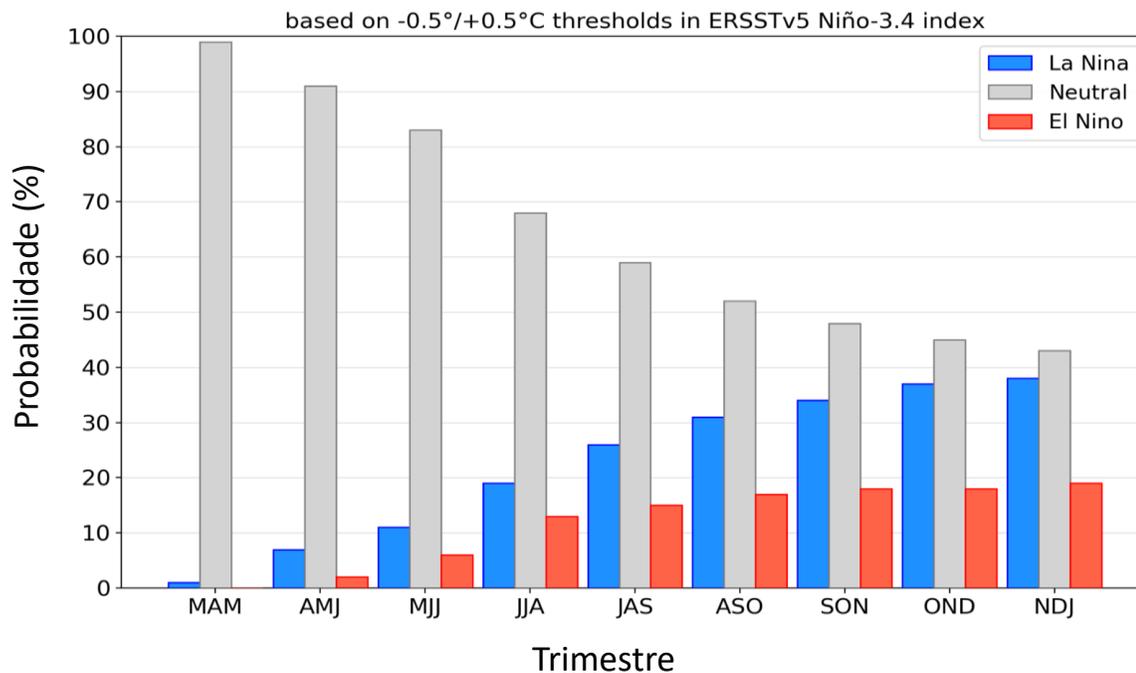


Fonte: INMET e IRI.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 83% de probabilidade para a ocorrência de condições de neutralidade no trimestre de Maio-Junho-Julho de 2025 (Figura 5). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 26 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
MAM	1%	99%	0%
AMJ	7%	91%	2%
MJJ	11%	83%	6%
JJA	19%	68%	13%
JAS	26%	59%	15%
ASO	31%	52%	17%
SON	34%	48%	18%
OND	37%	45%	18%
NDJ	38%	43%	19%

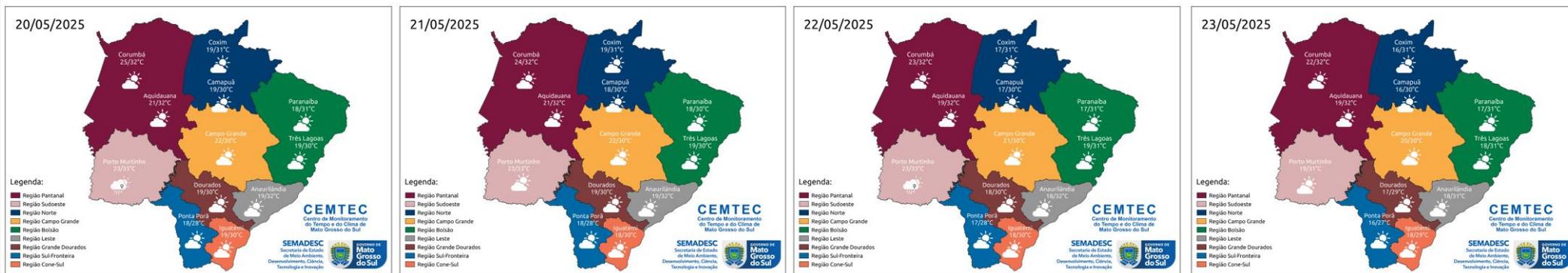
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Segunda (19/05) a Quinta-Feira (22/05): A previsão indica tempo firme com predomínio de sol e poucas nuvens. Essa situação meteorológica ocorre devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica que favorece o tempo mais quente e seco no estado de Mato Grosso do Sul. Ao amanhecer, seguem ocorrendo temperaturas mais amenas, com valores entre 13-16°C. Ao longo destes dias, as temperaturas máximas podem atingir valores entre 31-33°C, principalmente nas regiões norte, nordeste, sudoeste e pantaneira. Devido a presença do ar seco, são previstos baixos valores de umidade relativa do ar, entre 25-45%. Contudo, devido à passagem de cavados em médios níveis da atmosfera, aliado ao avanço de uma frente fria não se descartam pancadas de chuvas isoladas, com destaque para as regiões sul e sudoeste do estado.

Em relação às temperaturas, estão previstas mínimas entre 13-17°C e máximas entre 27-30°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Nas regiões sudoeste e pantaneira, as mínimas devem variar entre 19-25°C e as máximas entre 31-33°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte, os termômetros devem registrar mínimas entre 16-20°C e máximas entre 30-32°C. Em Campo Grande são previstas mínimas entre 20-22°C e máximas entre 29-31°C. Os ventos atuam do quadrante leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h.

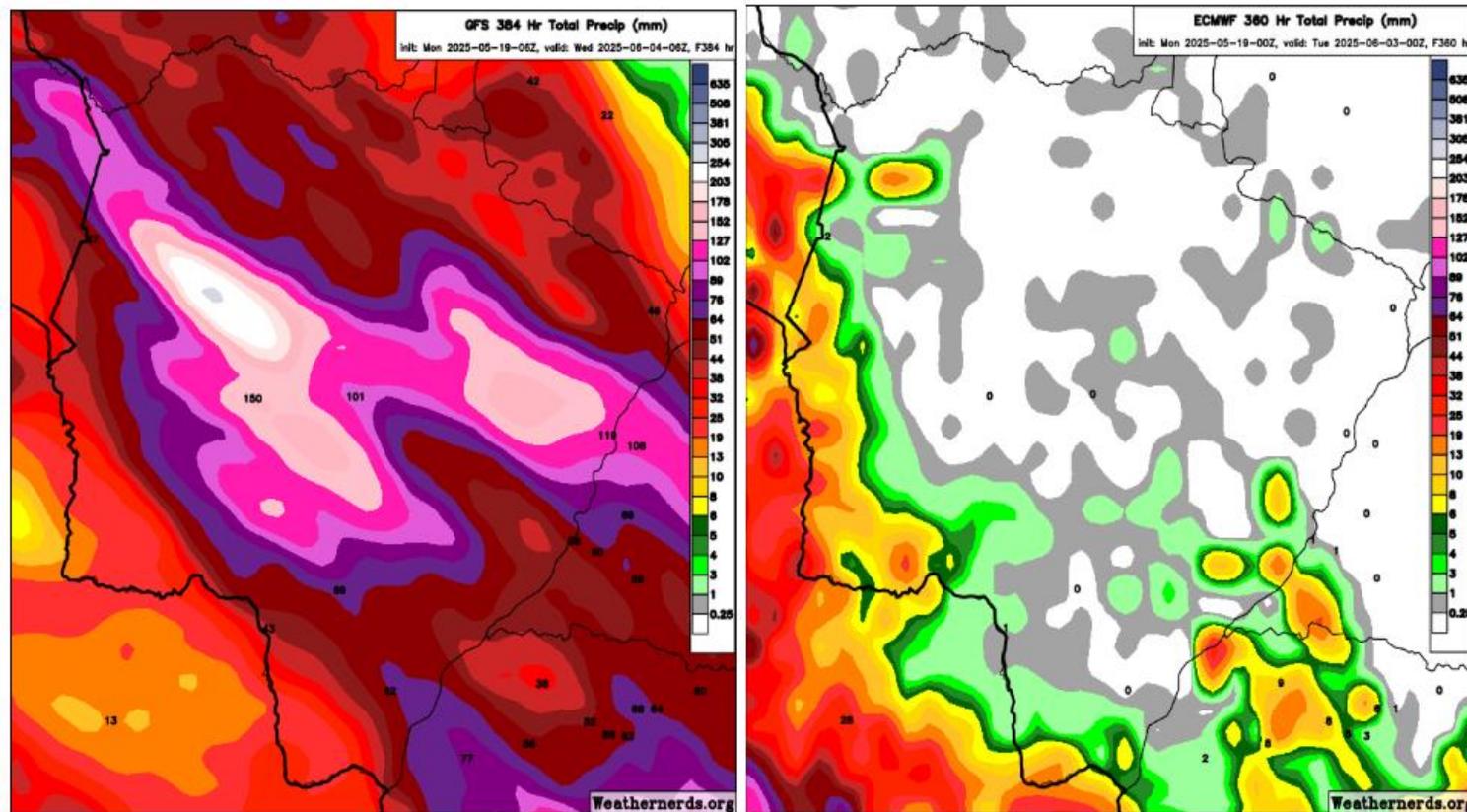
Figura 10 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



Fonte: Weathernerds.

A figura mostra o acumulado de precipitação previsto pelos modelos GFS e ECMWF entre os dias 19 de maio a 03 de junho de 2025. Pela análise, observa-se bastante divergência entre os modelos. Enquanto o modelo GFS, prevê acumulados entre 30-200 mm com destaque nas regiões centro-sul, oeste e nordeste do estado. Por outro lado, para o modelo ECMWF são previstos acumulados de chuvas de até 30 mm, com destaque nas regiões oeste e sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul. Destaca-se a importância de acompanhar as previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações sobre a previsão climática dos próximos meses, acesse o link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

12/05 a 19/05/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,53% entre os dias 12/05 a 19/05/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$116,38 no dia 19/05/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste, com variação negativa de 2,13% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 117,02/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 3,81%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$121,65/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

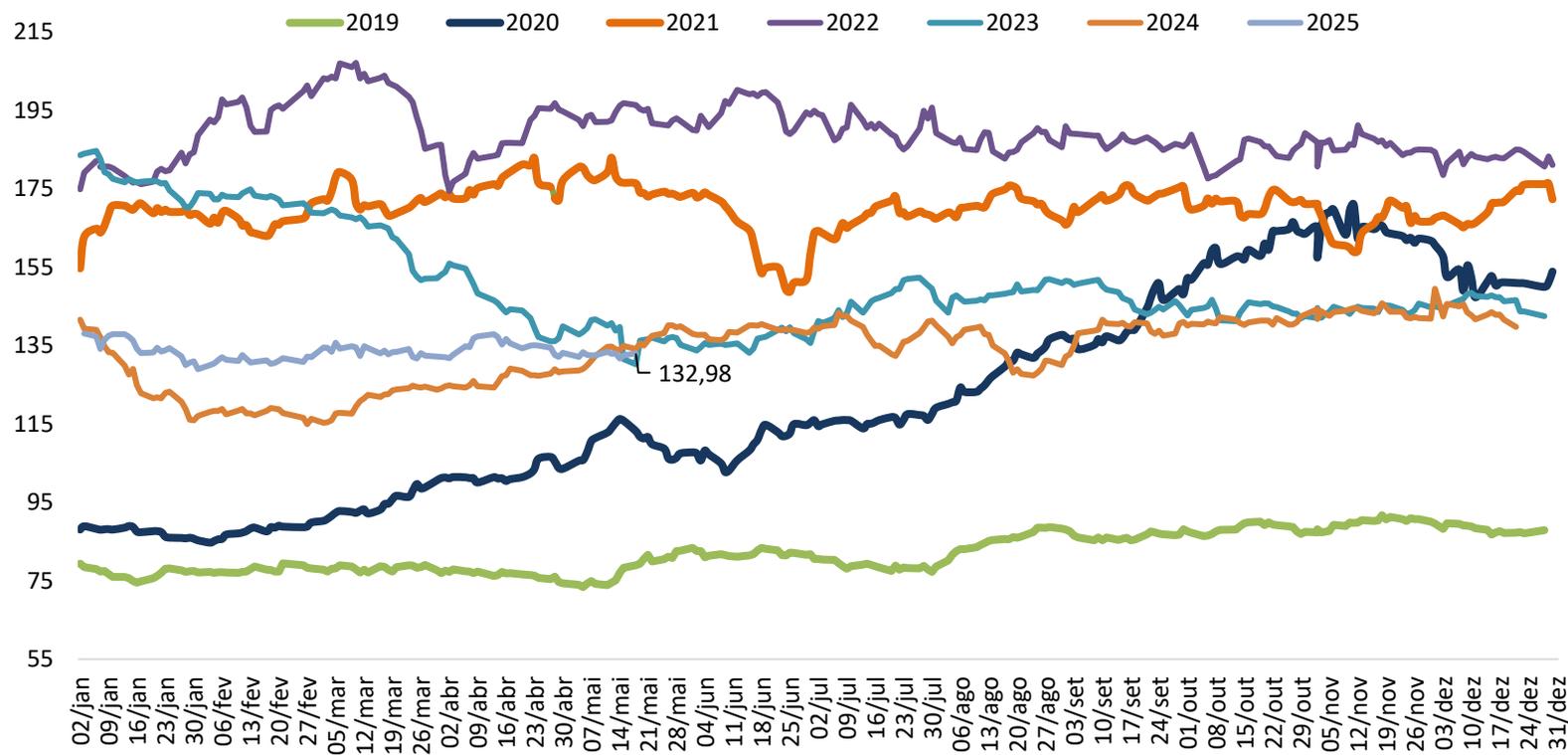
Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 12/05 a 19/05/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/05	13/05	14/05	15/05	16/05	19/05	Var. Período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	117,00	117,00	118,00	117,00	118,00	118,00	0,85	2,61
CHAPADÃO DO SUL	115,50	118,00	117,00	117,00	115,00	115,50	0,00	0,43
DOURADOS	119,00	118,00	121,00	118,50	118,00	117,50	-1,26	-0,84
MARACAJU	118,00	117,00	120,50	118,50	117,00	117,00	-0,85	-0,85
PONTA PORÃ	118,00	118,00	119,00	118,00	118,00	117,00	-0,85	-0,85
SÃO GABRIEL DO OESTE	117,50	115,00	116,50	117,00	115,00	115,00	-2,13	-1,29
SIDROLÂNDIA	117,00	117,00	119,00	117,00	117,00	117,00	0,00	0,86
SONORA	114,00	114,00	115,00	115,00	114,00	114,00	0,00	0,00
Preço Médio	117,00	116,75	118,25	117,25	116,50	116,38	-0,53	0,00

Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 132,98/sc em 19/05/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,33% comparado aos R\$ 133,42 do dia 12 de maio.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 3,31% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$137,53/sc.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 19 de maio de 2025, o MS já havia comercializado 57,00% da safra 2024/25, avanço de 6,98 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da safra de soja 2024/25 em MS chegou a 57,00%.



Safra 2024/25

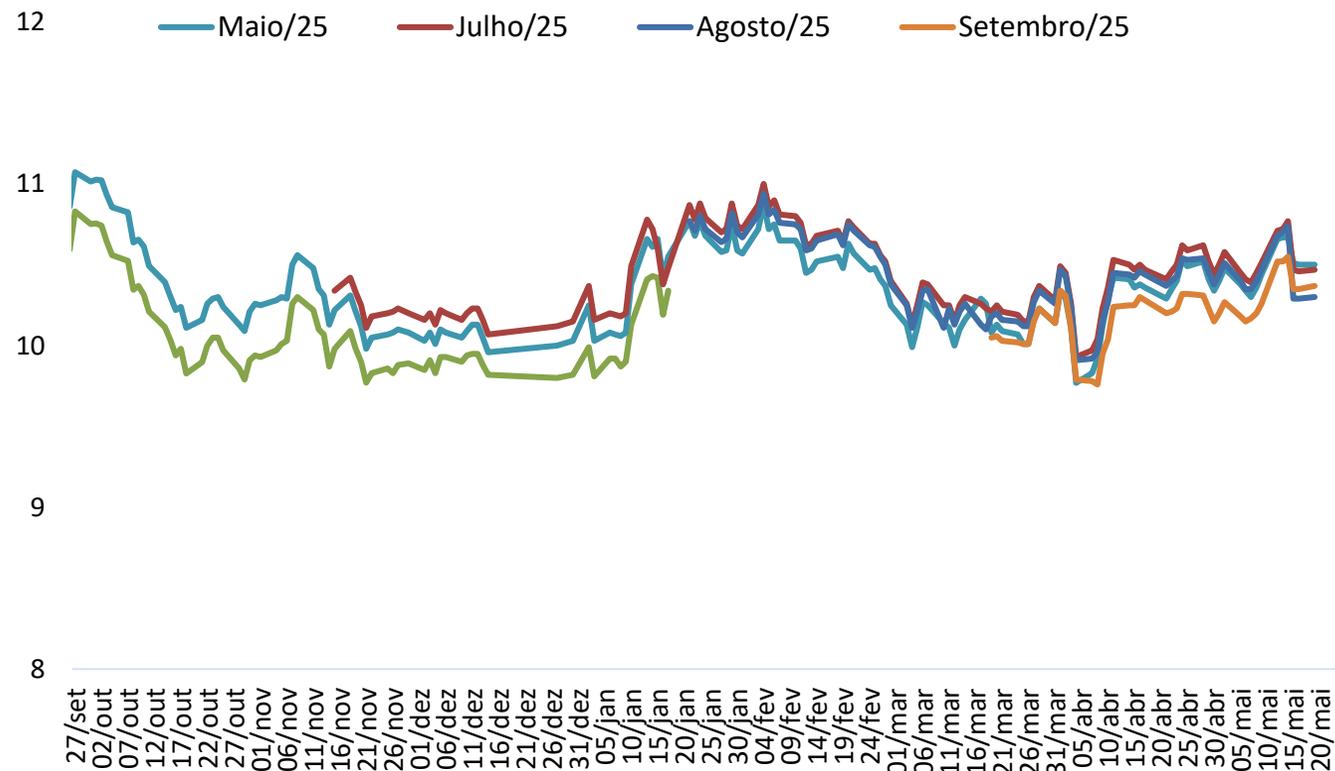
▲
avanço de 6,98
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 12/05 a 19/05/2025.

Para o mês de maio/2025 registrou desvalorização de 1,50% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,50. O contrato de julho/2025 registrou desvalorização de 2,24% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,47. O contrato de agosto/2025 registrou desvalorização de 3,56% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,30. O contrato de setembro/2025 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,43, com desvalorização de 1,43% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



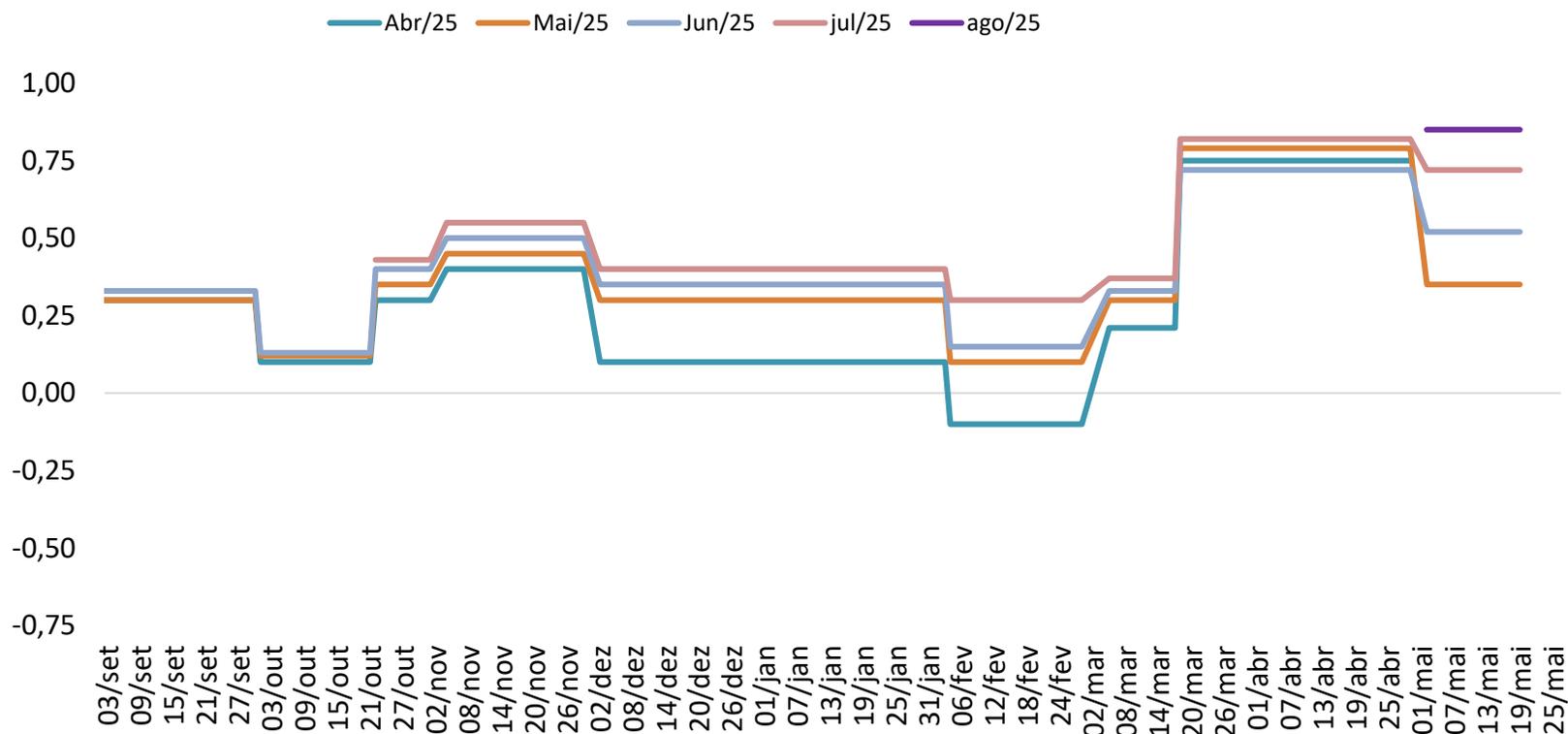
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 12/05 a 19/05/2025 (gráfico 18).

O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,35 por bushel e não houve variação. O contrato de jun/25 foi cotado a US\$0,52 por bushel e não houve variação. E o contrato de jul/25 foi cotado a US\$0,72 por bushel e não houve variação. O contrato de ago/25 foi cotado a US\$ 0,85 por bushel e não houve variação.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

12/05 a 19/05/2025

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 1,67% entre os dias 12/05 a 19/05/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 58,88 em 19/05/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul, com variação negativa de 6,78% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 59,22/sc, que representou valorização de 19,95% em relação ao valor médio de R\$ 49,37/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

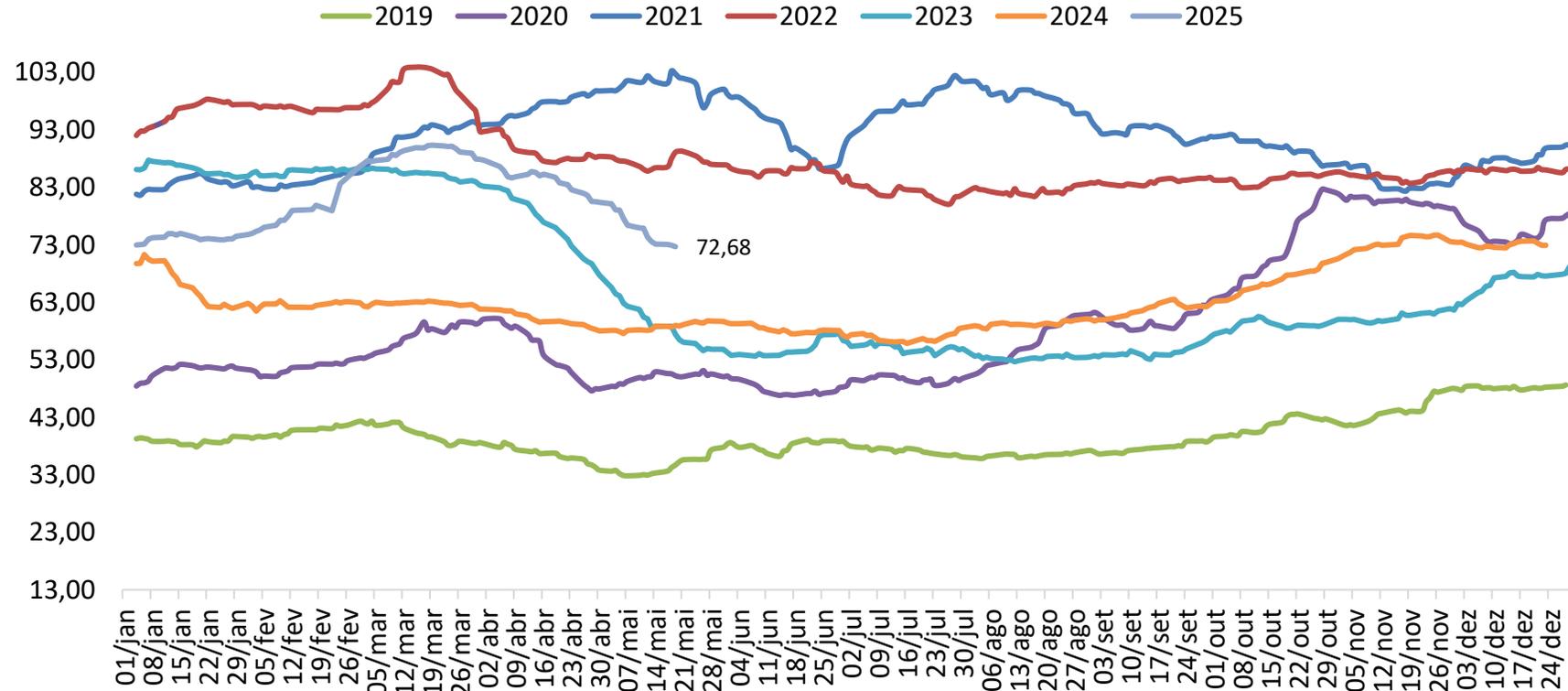
Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 12/05 a 19/05/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/05	13/05	14/05	15/05	16/05	19/05	Var. Período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	60,00	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00	-1,67	-6,35
CHAPADÃO DO SUL	59,00	58,00	56,00	56,00	56,00	55,00	-6,78	-11,29
DOURADOS	62,00	62,00	62,00	61,00	61,50	61,00	-1,61	-4,69
MARACAJU	61,00	58,00	59,00	59,00	61,00	59,00	-3,28	-6,35
PONTA PORÃ	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	0,00	-4,76
SÃO GABRIEL DO OESTE	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	0,00	-4,76
SIDROLÂNDIA	60,00	59,00	60,00	60,00	60,00	60,00	0,00	-6,25
SONORA	57,00	57,00	57,00	57,00	57,00	57,00	0,00	-9,52
Preço Médio	59,88	59,13	59,13	59,00	59,31	58,88	-1,67	-6,73

Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 2,23% entre os dias 12/05 a 19/05/2025, onde saiu de R\$ 74,34/sc para R\$ 72,68/sc (Gráfico 19).

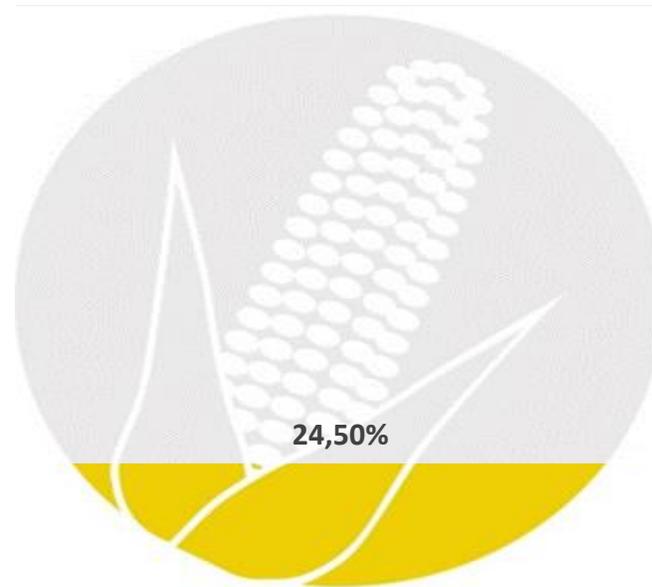
No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou valorização nominal de 21,78% frente aos R\$ 58,68/sc de igual período do ano passado.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 12 de maio/2025, o MS já havia comercializado 24,50 do milho 2º safra 2025, que representa um avanço de 6,50 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 24,50%.



Safra 2025

^
**Avanço de 6,50
pontos percentuais
em relação a Safra
2024**

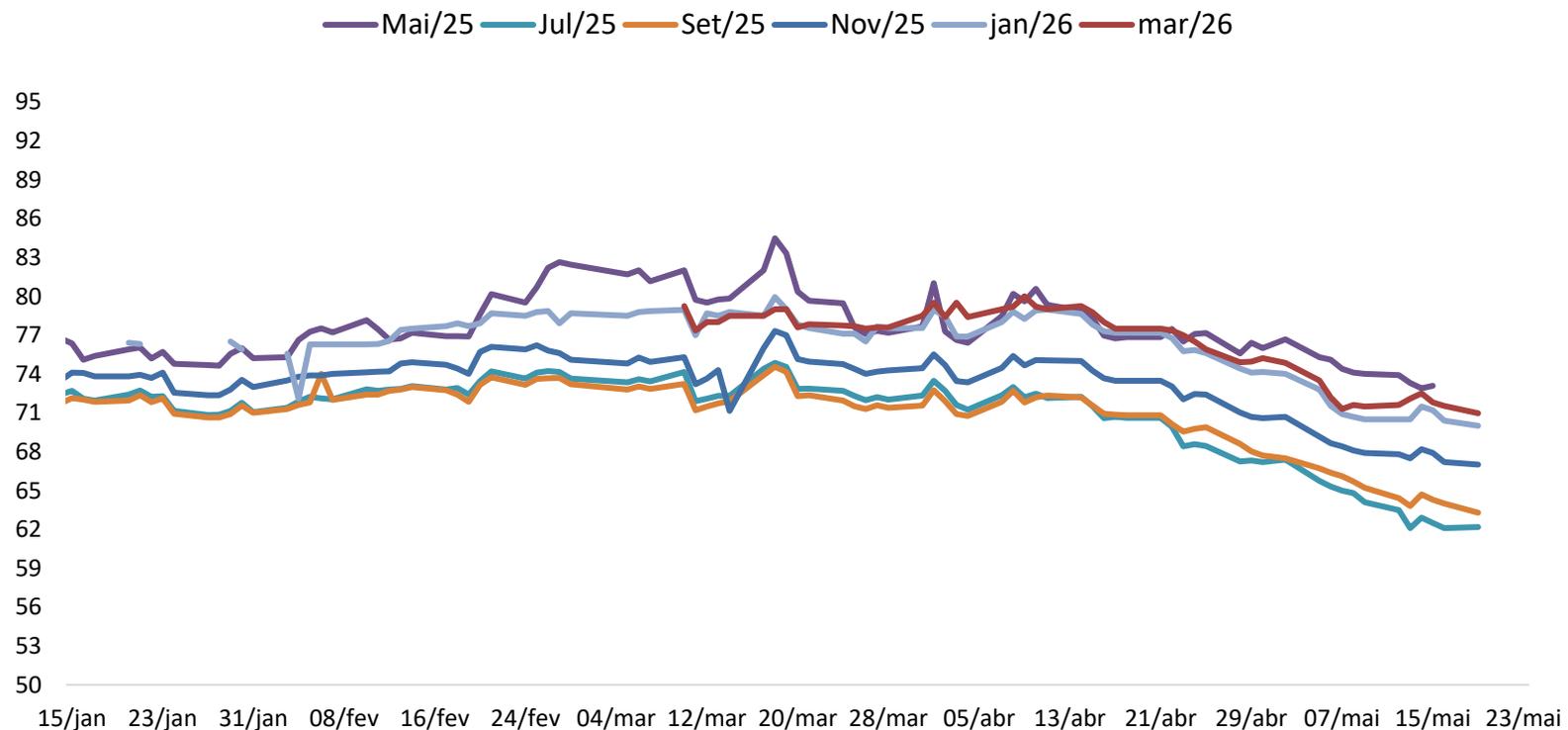
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 19/05/25 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa em todos os contratos no período de 12/05 a 19/05/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de mai/25 desvalorizou 1,08%, sendo cotado a R\$ 73,10/sc. O vencimento de julho/25 foi cotado a R\$ 62,18/sc e com variação negativa de 2,08%. O vencimento de set/25 foi cotado a R\$ 63,29/sc com desvalorização de 1,72%. O vencimento de nov/25 houve desvalorização de 1,18%, sendo cotado a R\$ 67,00/sc. O vencimento de jan/26 desvalorizou 0,71%, sendo cotado a R\$ 70,00/sc. E o vencimento de mar/26 desvalorizou 0,8%, sendo cotado a R\$ 70,97/sc



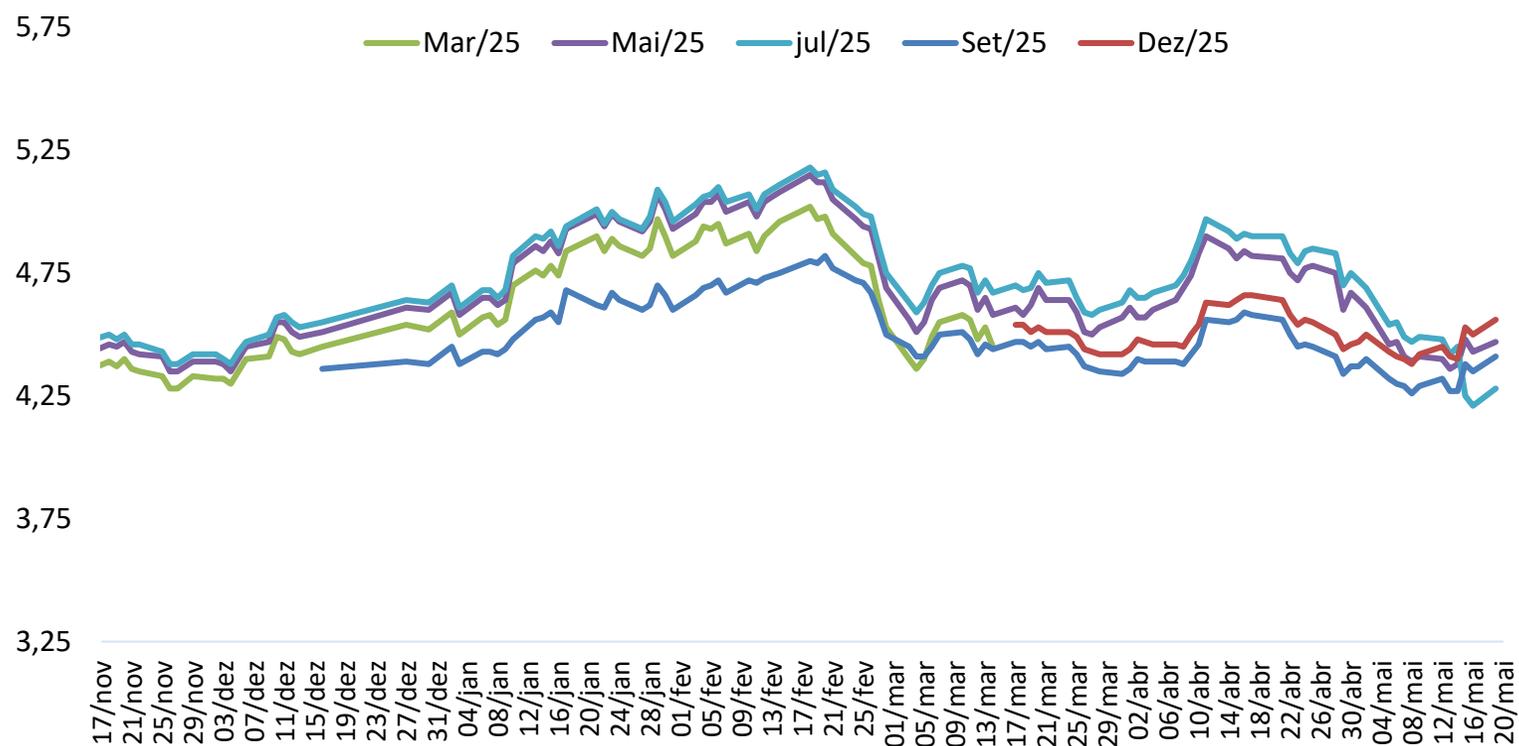
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva e negativa em contratos de milho no período de 12/05 a 19/05/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de maio/2025 foi cotado US\$ 4,47/bushel com valorização de 1,59%. O vencimento de julho/2025 foi cotado US\$ 4,28/bushel com desvalorização de 4,48%. O vencimento de setembro/2025 foi cotado US\$ 4,41/bushel com valorização de 2,08%. E o vencimento de dezembro/2025 foi cotado a US\$ 4,56/bushel, com desvalorização de 2,47%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

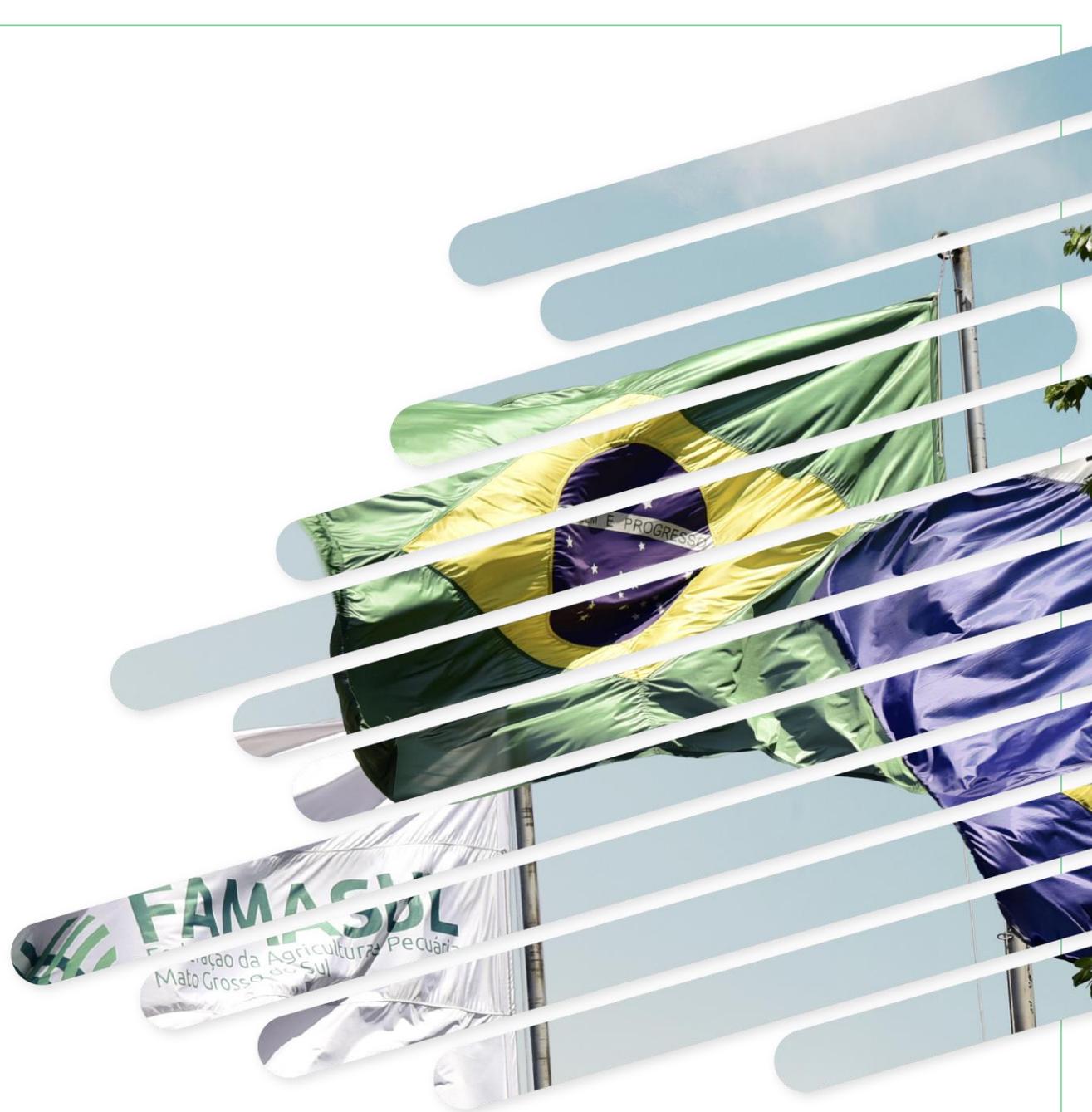
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

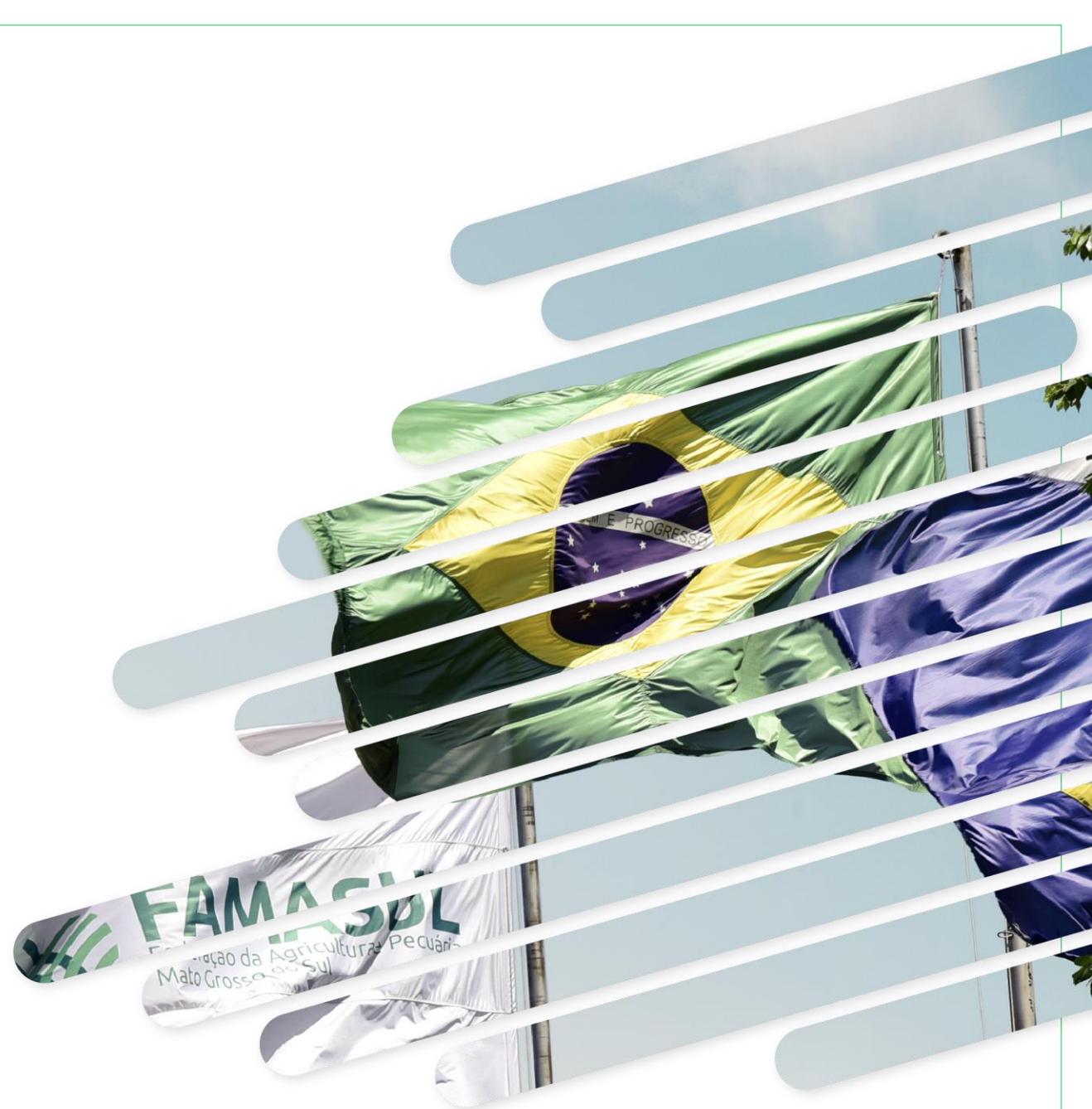
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

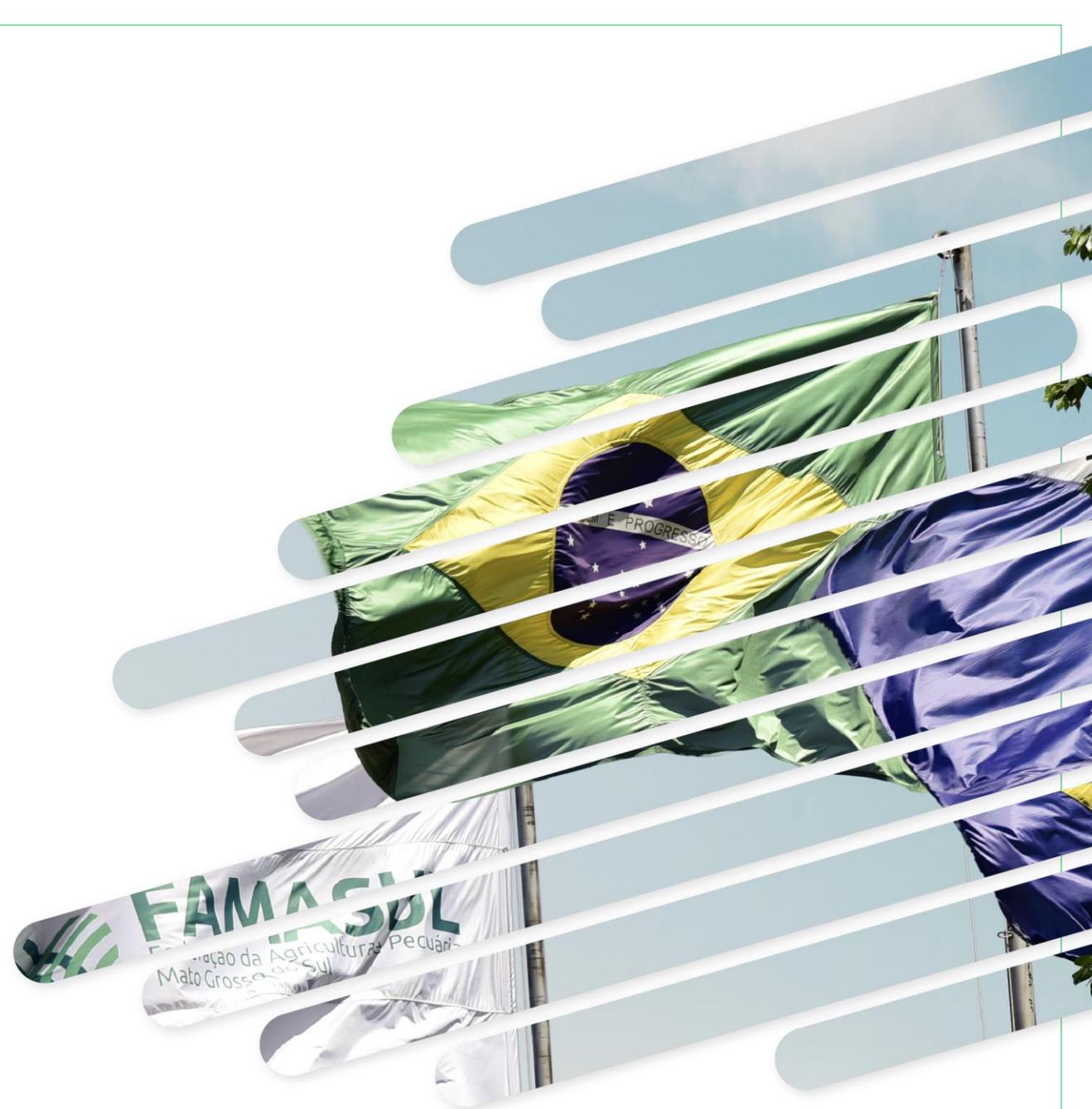
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Nairine Ferreira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

